

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação

Parâmetros e  
Indicadores de  
**Qualidade**

das Escolas Municipais de Curitiba



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
Gustavo Bonato Fruet

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Antonio Ulisses Carvalho

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS DO PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO  
Luiz Marcelo Mochenski

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA  
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES  
Leandro Antonio Jiomeke

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

COORDENADORIA DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS  
Susan Ferst

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA  
Eliane Aparecida Trojan Butenas

COORDENADORIA DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO  
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
Cíntia Caldonazo Wendler

COORDENADORIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA JOVENS E ADULTOS  
Maria do Socorro Ferreira de Moraes

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
Maria da Glória Galeb

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL  
Leticia Mara de Meira

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL  
Marlon Misael Terres



# Apresentação

---

Caros(as) profissionais,

O ano de 2016 foi marcado pelo fechamento de importantes processos fundamentados na busca pela materialização do direito à educação de qualidade para todos e todas. Os princípios assumidos coletivamente para a Rede Municipal de Ensino de Curitiba – democracia, equidade, autonomia, trabalho coletivo e interesse público – referem-se à construção de uma BOA ESCOLA e estão concretizados em cada uma das ações aqui apresentadas. Essa BOA ESCOLA, que buscamos diariamente construir, oferece escolarização para todos com condições equânimes de acesso e fruição do direito à educação, com múltiplas possibilidades de expressão e interação com o mundo.

Nessa perspectiva, as ações são mais efetivas à medida que os diagnósticos da ação pedagógica sejam mais precisos e eficientes. Essa é a razão de terem sido criados os Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Escolas.

Este documento foi construído a muitas mãos. Em 2014, demos início aos trabalhos de pesquisa e escrita com uma equipe coordenada pela Superintendência de Gestão Escolar, com representantes dos Departamentos de Ensino Fundamental, Educação Infantil e Tecnologias Educacionais, Coordenadorias de Políticas Educacionais para Jovens e Adultos, Formação Continuada e de Educação Integrada. Durante aquele período, visitamos escolas e construímos os textos iniciais para as dimensões de Ambiente Educativo e Leitura. Validamos o documento preliminar com representantes de todas as unidades educacionais. No ano de 2015 a avaliação dessas dimensões aconteceu nas unidades, com participação da comunidade escolar. Neste mesmo ano, demos início a construção das versões preliminares das demais dimensões – Gestão Democrática, Formação Continuada e Prática Pedagógica – que também partiram de visitas às unidades, conversas com equipes gestoras, e validação com as equipes de Núcleos Regionais da Educação e escolas.

Os **Parâmetros e indicadores de Qualidade** são instrumentos de avaliação institucional da RME, realizada por meio de discussões que envolvem toda a comunidade escolar (profissionais das escolas, educandos(as) familiares). O registro da avaliação, em planilha própria, gera automaticamente gráficos com os resultados tabulados, subsidiando as equipes na construção dos Planos de Ação. Os planos de ação realizados só terão sentido na escola se forem discutidos à luz dos indicadores que ainda precisam ser consolidados a curto, médio e longo prazo. Essa é uma tarefa coletiva que faz da escola um verdadeiro espaço democrático. Neste sentido, a escola cumpre seu papel principal: educar com excelência crianças, jovens, adultos e idosos.



Ida Regina Moro Miléo de Mendonça  
Superintendência de Gestão Educacional



# Leitura

---

Leitura-presente.  
Ler e esperar.  
Não se força uma curiosidade, desperta-se.  
Ler, ler e ter confiança nos olhos que se abrem, nas cabeças que se divertem, na  
pergunta que vai nascer e que vai puxar uma outra pergunta.  
(PENNAC, 2008, p. 110)

A Rede Municipal de Ensino de Curitiba prioriza as diferentes possibilidades de propiciar o encontro singular da criança e do estudante com a leitura, construindo, ampliando e transformando sua visão de mundo. É nas práticas de ler, ouvir e contar histórias que surge a relação com a leitura e a literatura. Daí a importância de propostas de leitura e contação de histórias pelas(os) professoras(es), e de momentos de leitura pelas próprias crianças e estudantes nas escolas. Essas propostas contribuem decisivamente para desenvolver o gosto pela leitura, percebendo, nos livros, na leitura e na literatura uma fonte de prazer, de divertimento e de conhecimento.

Ler é um processo de interação entre o texto e o leitor, quando se estabelece uma relação de proximidade entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor, suas leituras de mundo. Lemos com diferentes finalidades como, por prazer, para nos instruir, informar, estudar, distrair, emocionar, refletir sobre o comportamento humano e sobre a própria língua (KLEIMAN, 1989).

Os textos estão muito presentes em nossa vida, sob diferentes formas, estruturas, intenções, conteúdos, características, constituindo-se, assim, em gêneros textuais. Esses gêneros circulam em esferas diversas, isto é, aparecem em múltiplos espaços e situações de uso, apresentando-se em bases físicas, chamadas suportes, como livros, outdoors, jornais, computadores, entre outros.

A fim de ensinar a criança e o estudante a ler e tornarem-se leitores proficientes, assíduos e vinculados à leitura, a escola, como instituição educacional, deve cumprir sua tarefa de proporcionar momentos planejados de leitura fruição e de leitura sistematizada, tendo o professor como articulador, mediador do processo.

Então, o que é leitura fruição? Leitura fruição acontece, geralmente, com textos ou obras literárias. É aquela que se faz sem se pensar em “cobranças”, em perguntas sobre o que se leu. É deixar a imaginação e o sonho simplesmente fluírem com a narrativa, é sentir a gostosura revelada em imagens, palavras e histórias. Na leitura fruição, “o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário” (BRASIL, 1997, p. 37).

A leitura sistematizada é caracterizada por um trabalho feito com obras ou textos lidos. Algumas das possibilidades desse trabalho são interpretar e compreender o texto, ao concordar, discordar, perguntar, procurar respostas, criticar ou fazer descobertas, por meio da estrutura e organização dos elementos da língua, utilizados no gênero em questão. Nesse processo, as experiências pessoais alteram a compreensão do texto e permitem leituras variadas a serem exploradas.

Quando falamos em texto, referimo-nos aos literários e aos não literários. Ambos são levados e contemplados nas salas-ambiente, salas de referência, salas de aula e nos espaços para práticas educativas<sup>1</sup>. Os textos da esfera literária distinguem-se dos outros por serem ficcionais, isto é, os eventos e os personagens que aparecem neles não precisam ter vínculo com a realidade,

<sup>1</sup> Sala de referência para a educação infantil, sala de aula, sala-ambiente e de práticas educativas para o ensino fundamental.

uma vez que pertencem ao universo da imaginação e da criatividade; por apresentarem uma linguagem especial e diferenciada, de forma que o autor, a obra e o leitor interajam um com o outro; por relacionarem-se com a sociedade onde surgem. A escola, ao trazer à tona a obra literária, resgata algumas de suas funções essenciais: proporcionar à criança e ao estudante a leitura de bons textos, ao mesmo tempo em que amplia sua visão para a obra ficcional e estimula a sua vivência com ela.

Os textos que compõem as esferas não literárias são organizados em diferentes gêneros textuais, orais e escritos, que circulam socialmente. A leitura sistematizada desses gêneros, na escola, permite a reflexão sobre suas funções, ou seja, finalidades e papéis sociais. Além disso, proporciona a reflexão sobre a própria língua.

Assim, a leitura, enquanto ação compartilhada entre toda a comunidade escolar (crianças, estudantes, profissionais que atuam na escola e familiares) é compromisso de todos(as) para que esta se constitua como comunidade leitora.



# Objetivos

---

- Proporcionar diferentes situações de interação com a literatura, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, da ampliação de experiências, do conhecimento de mundo e do comportamento leitor da criança e da(o) estudante.
- Possibilitar acesso a acervo literário diversificado, de qualidade e em quantidade suficiente para crianças e estudantes, em ambientes que enriqueçam as experiências com a leitura.
- Garantir práticas de leitura de diferentes gêneros textuais e seus suportes, que circulem em variadas esferas sociais, visando ao comportamento leitor e à proficiência leitora das crianças e estudantes.
- Oportunizar o compartilhamento das leituras entre crianças, estudantes, profissionais da educação e comunidade, incentivando a formação de uma comunidade leitora proficiente.
- Oportunizar a leitura, valorizando suas diferentes finalidades.
- Permitir acesso a material de leitura, adaptado e adequado a crianças e estudantes com deficiência, respeitando as suas necessidades específicas.

# Critérios e Indicadores

---

## Acessibilidade

1. Crianças, estudantes e profissionais da escola têm acesso ao acervo da unidade.
2. Profissionais da educação planejam e realizam situações de leitura, considerando diferentes espaços da escola.
3. Profissionais da educação planejam e realizam situações de leitura, considerando diferentes espaços da cidade, tais como, Casa da Leitura, Biblioteca Pública, museus, parques, praças, faróis do saber, gibitecas, entre outros.
4. Crianças e estudantes têm acesso à biblioteca, no horário do recreio, bem como em todos os períodos em que a escola está aberta.
5. Crianças e estudantes que frequentam a educação em tempo integral têm acesso à leitura no horário de almoço.
6. Crianças e estudantes têm livre circulação na biblioteca/farol do saber, com acesso às estantes.
7. Crianças e estudantes têm livre acesso a materiais de leitura de qualidade, como livros, gibis, revistas, jornais, áudio livros e outros suportes textuais nas salas de referência/aula.
8. Nos ambientes de recepção e acolhimento, a comunidade escolar tem acesso a materiais de leitura de qualidade.
9. Crianças e estudantes têm acesso a materiais de leitura adaptados e adequados às suas necessidades específicas.
10. Diariamente, crianças participam de situações planejadas de leitura fruição, com leituras realizadas pelo(a) professor(a) na educação infantil.
11. Diariamente, crianças participam de situações planejadas de leitura fruição, com leitura realizada pela própria criança na educação infantil.
12. Diariamente, estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, em todas as modalidades, participam de situações planejadas de leitura fruição, realizadas pelos(as) professores(as) e/ou pelos(as) próprios(as) estudantes.
13. Semanalmente, estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em todas as modalidades, participam de situações planejadas de leitura fruição.
14. Crianças e estudantes participam, semanalmente, de situações de leitura fruição e ampliação cultural, na biblioteca/farol do saber ou em outros espaços da escola planejados para este fim.

## Qualidade

1. O acervo da escola é de qualidade e apresenta diversidade de títulos, gêneros e suportes para crianças, estudantes e profissionais da educação.
2. O acervo da escola e a seleção das obras para diferentes finalidades consideram a ampliação das experiências literárias das crianças e estudantes.
3. Crianças, estudantes e profissionais da educação sugerem e participam da seleção de títulos, discutindo critérios de qualidade para diferentes finalidades.
4. A escola possui estratégias para manutenção, conservação e organização do acervo.
5. A comunidade escolar contribui para a conservação do acervo da escola.

## Diversidade

1. Crianças e estudantes têm oportunidade de ler textos em diferentes suportes, com a finalidade de conhecer, pesquisar, estudar, acessar informações, aprender, compartilhar e ampliar suas experiências, saberes e conhecimentos.
2. Crianças e estudantes são instigados ao desenvolvimento da compreensão leitora, localizando informações, realizando inferências, identificando finalidades e temas dos textos lidos.
3. Crianças e estudantes leem diferentes textos de mesma temática, comparando-os e percebendo formas variadas de tratar narrativas, fatos, opiniões e informações.
4. Crianças e estudantes têm oportunidade de conhecer a literatura brasileira, a afro-brasileira e a indígena, além de outras literaturas.

## Comunidade Leitora

1. A comunidade escolar envolve-se em atividades de experiências leitoras, tais como: semanas culturais, festivais literários, saraus literários, rodas de leituras, entre outros, no mínimo, semestralmente.
2. A leitura é compromisso de todos os profissionais da educação que atuam na escola, os quais planejam e oportunizam situações variadas para efetivá-la.
3. O trabalho realizado na biblioteca/farol do saber é planejado de maneira integrada ao da escola.

4. Crianças e estudantes são incentivados a compartilhar suas leituras e produções com a comunidade escolar em diferentes momentos planejados.

5. Crianças e estudantes realizam empréstimos de livros com frequência mínima semanal.

# Ambiente Educativo

---

*Acho que o quintal onde a gente brincou é maior que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande [...]*  
Manoel de Barros

Para as crianças e os estudantes, o espaço não é apenas um lugar físico, mas, também, representa emoções, lembranças, relações, que marcam profundamente suas vidas e contribuem para as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento. Para Forneiro (1998, p. 232), “[...] o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade, em seu conjunto)”.

O espaço de uma instituição educativa é um elemento curricular (FORNEIRO, 1998). Ele se traduz no Projeto Político-Pedagógico da escola e precisa ser pensado a partir da inter-relação entre quatro dimensões: física, relacional, temporal e funcional. Nessa perspectiva, a articulação e o planejamento dessas dimensões contribuem para que o direito à aprendizagem de todas as crianças e estudantes seja efetivado, tornando o espaço um ambiente educativo.

Na elaboração deste documento, optou-se por estabelecer critérios, tendo como base as dimensões apontadas por Forneiro (1998):

- física – diz respeito ao espaço físico e suas condições estruturais e de acesso, aos objetos do espaço e à sua organização;
- relacional – refere-se ao modo como o espaço é organizado, favorecendo as interações, o modo como elas se estabelecem, os diferentes agrupamentos, a mediação do professor, das crianças e estudantes;
- temporal – compreende o uso do tempo, nos diferentes espaços da escola, de forma planejada;
- funcional – constitui as diferentes formas de utilização do espaço, considerando a sua flexibilização, acessibilidade, segurança e autonomia, para as crianças e os estudantes.

O espaço não é neutro, pois a disposição dos materiais, os arranjos dos mobiliários, a estruturação planejada, a apresentação e a construção dos trabalhos das crianças e estudantes refletem as concepções de ensino-aprendizagem de escola e de sociedade.

Uma concepção que considera a criança e o estudante protagonista de seus processos de aprendizagem valoriza a sua participação nas decisões sobre a organização desse espaço e a exposição de suas produções. Portanto, há que se garantir um ambiente livre de imagens e desenhos estereotipados, que são formas reducionistas de senso comum, tais como, personagens midiáticos ou desenhos padronizados pelos adultos, cores pré-definidas para meninas e meninos, padrões de beleza, ou outras que revelem pré-conceitos.

Essas imagens e desenhos estereotipados podem desvalorizar a cultura, a diversidade, a imaginação e a criação das crianças e estudantes, inibindo suas formas de expressão e fazendo-as acreditar que as imagens produzidas por outros são mais qualificadas que as suas.

Outro aspecto a ser considerado, no ambiente educativo, é a integração entre as diferentes faixas etárias, que proporciona a interação de crianças e estudantes maiores e menores. Para Oliveira (2012, p. 81), essa interação “é sabidamente uma das condições mais estimulantes e geradoras de aprendizagens”. A integração é uma ação intencional e planejada e pode acontecer em diferentes momentos, tais como, jogos, leituras, brincadeiras, recreio, passeios, etc.

A partir dessas considerações, a construção do ambiente educativo deve levar em conta os objetivos, critérios e indicadores, que serão apresentados na sequência, respeitando as diversidades culturais e sociais e as especificidades de cada escola.

# Objetivos

---

- Organizar o espaço da escola, articulando, de forma planejada e segura, os critérios físico, relacional, temporal e funcional, caracterizando-o como um ambiente educativo.
- Proporcionar a participação de toda a comunidade escolar no planejamento e na organização do ambiente educativo.
- Oportunizar o uso efetivo dos diferentes espaços pela comunidade escolar, na consolidação do Projeto Político-Pedagógico.

# Critérios e Indicadores

---

## Físico

1. Todos os espaços são arejados, iluminados, com cortinas (quando necessário) em cores claras e/ou neutras, mobiliário e piso adequado e com a devida manutenção.
2. Os espaços da escola são devidamente identificados e sinalizados, possibilitando o reconhecimento de cada local e sua funcionalidade a toda comunidade escolar, de acordo com as necessidades individuais.
3. A escola se organiza para acompanhar os momentos de entrada e saída, bem como a circulação de pessoas no interior da unidade.
4. As paredes das salas e corredores apresentam produções das crianças e estudantes, imagens, desenhos e objetos, sem estereótipos, relacionados ao trabalho pedagógico.
5. As produções e os materiais estão organizados, nas paredes, ao alcance visual das crianças e das(os) estudantes.
6. As salas utilizadas, em diferentes turnos, por diferentes grupos, são organizadas de forma compartilhada e respeitosa.
7. O espaço e os materiais são renovados, periodicamente, com a participação das crianças e estudantes, refletindo o trabalho desenvolvido.
8. Os espaços estão organizados para garantir a segurança e a acessibilidade a toda a comunidade escolar, de acordo com as necessidades individuais.
9. A escola se organiza para que os espaços internos e externos sejam livres de móveis ou objetos em desuso.
10. A escola organiza o seu espaço externo de forma a propiciar desafios, descobertas, exploração e pesquisa.
11. O espaço externo de que a escola dispõe (parquinho, quadra, pátio, jardim, bosque, entre outros) está em boas condições de uso.
12. Os materiais disponibilizados apresentam adequação à faixa etária, variedade, boas condições de uso e à quantidade necessária ao número de crianças e estudantes.
13. A quantidade de brinquedos é suficiente e em boas condições de uso, estando de fácil acesso às crianças e aos estudantes.



14. A escola disponibiliza espaço e materiais organizados para planejamento e estudo dos profissionais.
15. Os espaços das salas da educação infantil são organizados de modo a favorecer os momentos de cantos de atividades diversificadas.
16. Os espaços e materiais destinados à educação em tempo integral são organizados para o trabalho desenvolvido nas práticas educativas.
17. Os espaços destinados à alimentação são, adequadamente, iluminados, arejados e livres de ruídos excessivos, higienizados e limpos antes, durante e depois das refeições.
18. As crianças e estudantes têm acesso ao álcool gel para a higienização das mãos, antes da alimentação, conforme Lei Municipal n.º 13.270 de 10/09/2009.
19. Materiais e utensílios de alimentação são apropriados e disponibilizados na quantidade suficiente para crianças e estudantes.
20. Os momentos de alimentação são organizados de forma que as crianças e estudantes tenham atitudes responsáveis e autônomas.
21. Os banheiros são organizados, limpos, com assentos sanitários em boas condições de uso, e com materiais acessíveis (sabonete líquido, papel toalha e papel higiênico), para a higiene pessoal das crianças, estudantes e profissionais da educação.
22. Há bebedouros, filtros ou jarras com água à disposição das crianças e estudantes.
23. A biblioteca/farol do saber é um espaço organizado, higienizado, arejado e iluminado, proporcionando às crianças e aos estudantes um lugar aconchegante para a leitura, pesquisa, empréstimo, devolução e atividades culturais.
24. Os espaços destinados aos laboratórios possuem materiais e mobiliários adequados à sua função.

## Relacional

1. Os profissionais da escola planejam e atuam, de forma integrada, fortalecendo a continuidade dos processos de aprendizagem e vínculo com as crianças e estudantes.
2. São desenvolvidas práticas educativas com crianças e estudantes em duplas, trios, pequenos grupos, com diferentes critérios de interação.
3. A escola promove, de forma planejada e intencional, a interação entre crianças e estudantes de diferentes faixas etárias/turmas e gêneros, em momentos, tempos e espaços

diferenciados.

4. O espaço é organizado considerando os interesses, as necessidades e opiniões da comunidade escolar.

5. Nas turmas de educação infantil, o espaço é organizado de maneira a favorecer as interações e a brincadeira.

6. O momento da alimentação propicia a interação, permitindo conversas e trocas de ideias entre as crianças, estudantes e profissionais da escola.

7. Crianças e estudantes são convidados a se deslocarem de sua sala para outros locais da escola, sem a necessidade de formar filas.

## Temporal

1. O planejamento dos tempos na escola considera a diversidade e os diferentes ritmos das crianças e estudantes.

2. As crianças da educação infantil e os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental têm, diariamente, diferentes propostas de brinquedos, jogos e brincadeiras, livres e orientados, nos espaços internos e externos, que atendam às suas necessidades e interesses.

3. O planejamento do tempo das aulas, nas turmas de 6.º a 9.º ano, prioriza a organização das aulas, de forma geminadas, com menor fragmentação dos tempos escolares.

4. Todos os profissionais da escola planejam atividades que permitem a exploração dos diversos espaços internos e externos da unidade.

5. A permanência é organizada de forma a garantir momentos de estudos, planejamento, trocas de experiências, acompanhamento da aprendizagem e formação continuada.

6. A escola desenvolve ações que possibilitam às famílias conhecer e acompanhar o cotidiano da criança e do estudante.

## Funcional

1. A organização dos diferentes espaços internos e externos da unidade é flexível e se adequa às diferentes propostas e práticas educativas em todos os níveis e modalidades.

2. Os mobiliários e materiais das salas são organizados e reorganizados, recriando o ambiente, de acordo com os objetivos e as necessidades do grupo, evitando enfileiramento das carteiras.

3. Os ambientes da escola (salas de educação infantil, classes especiais, salas de recursos de dificuldade de aprendizagem e salas de recursos multifuncionais, salas de arte, banheiros, entre outros) têm espelhos seguros e na altura das crianças e estudantes, para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente.

4. As produções escritas, antes de serem expostas, são revisadas ortograficamente e adequadas às características do gênero textual.

5. São organizadas propostas diversificadas para o horário do recreio e horário de intervalo para o almoço (educação em tempo integral), que permitam a interação, o jogo, a brincadeira e a leitura.

6. A escola oportuniza, ao menos uma vez ao ano, a todas as crianças e estudantes, experiências para além do espaço escolar, permitindo a ampliação de saberes, conhecimentos e do repertório cultural, em conformidade com o planejamento do professor.

7. Os materiais pedagógicos e mobiliários são adequados à faixa etária e ao Projeto Político-Pedagógico.

# Gestão democrática

---

A gestão democrática como princípio da educação pública é garantida pela Constituição Federal de 1988 e reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB n.º 9.394/96). Nesta perspectiva, os Planos Nacionais de Educação (PNE 2001-2011 e 2014-2024) sancionaram diretrizes que vão ao encontro desta legislação, atribuindo prazos e instrumentos para a viabilização do princípio. Dentre as estratégias citadas pelo PNE aprovado em junho de 2014, destacamos o fortalecimento dos conselhos escolares e a participação efetiva da comunidade escolar<sup>1</sup>.

A gestão democrática se efetiva enquanto processo político<sup>2</sup>, contemplando ações que envolvem a identificação de problemas, discussão, deliberação e planejamento coletivo. Assim, a comunidade escolar exerce o controle social, planeja e executa ações que vão ao encontro da melhoria da qualidade da educação naquela unidade. Para que esse processo aconteça, é necessária a participação ativa dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar nos processos

de tomada de decisão, sustentados pelo diálogo, alteridade e “reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola” (SOUZA, 2009, pp 125-126).

Assim, ainda que garantida em lei, a democracia só se concretiza diariamente nas relações que se estabelecem e nas ações desencadeadas e articuladas em cada um dos espaços que constituímos: unidades escolares e demais segmentos, regionais e centrais da SME. A forma como cada uma dessas relações se desenvolve determina os processos, democráticos ou não. Nesse sentido, precisamos romper com relações autoritárias, culturalmente estabelecidas, e construir um espaço de trabalho coletivo, objetivando a efetivação da educação de qualidade para todos e todas.

Nas relações democráticas, o diálogo e o colocar-se no lugar do outro precisam ser praticados por todos os sujeitos em cada uma de suas ações. Portanto, ações meritocráticas, ou seja, de classificação, hierarquização e supervalorização de características individuais em detrimento do outro não podem estar presentes no ambiente educativo, uma vez que são contrárias às necessidades educacionais em uma perspectiva democrática.

A gestão escolar democrática, em Curitiba, se concretiza na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar no Conselho de Escola, na consulta à comunidade para escolha da direção escolar e na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento Escolar, do Plano de Ação da unidade e, sobretudo, nas ações cotidianas do ambiente escolar.

De acordo com a legislação vigente<sup>3</sup>, o Conselho de Escola é um mecanismo de gestão

---

1 Compreendem-se por comunidade escolar as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos e idosos, os profissionais que atuam na escola e os familiares. Os familiares são todos aqueles que convivem com os(as) educandos(as) e são responsáveis por seu desenvolvimento e processos de escolarização, independentemente de grau de parentesco ou laços consanguíneos.

2 Alguns documentos que contemplam ações referentes a esse processo são: Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Estatutos do Conselho de Escola e demais órgãos colegiados.

3 Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996 e Deliberação n.º 16/99 do Conselho Estadual de Educação.

democrática e o órgão máximo de gestão da unidade, legalmente instituído por meio de seu estatuto, que precisa estar acessível a toda comunidade escolar. Entendemos que as funções deste colegiado são: deliberativa, consultiva, mobilizadora, fiscalizadora e pedagógica. Assim, é o coletivo de representantes de cada segmento, que deve discutir, orientar, acompanhar, opinar e decidir, em reunião própria, sobre os aspectos relacionados à qualidade da educação, integrando todas as ações da unidade educacional.

Todo esse processo exige autoavaliação constante e práticas que favoreçam a cooperação e o respeito aos outros e, em relação à conduta dos servidores públicos, atendimento aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, conforme descrito no artigo 37 da Constituição Federal de 1988.

Portanto, nós, profissionais da educação de Curitiba, assumimos a gestão democrática como princípio de nossas ações, sustentado pelo trabalho coletivo, equidade, autonomia e interesse público. Defendemos uma BOA ESCOLA construída em cada uma das comunidades escolares, na singularidade das suas composições, como aquela que garante direitos e promove a justiça social. Para que essa BOA ESCOLA se concretize, todos e cada um dos sujeitos precisam ser olhados em sua individualidade de maneira tal que se garanta o direito à educação. Este direito é entendido como acesso, permanência e qualidade, efetivando as vivências cidadãs, o cuidado e as aprendizagens.

# Objetivos

---

- Garantir a vivência do princípio da gestão democrática da educação.
- Refletir sobre a efetivação do trabalho coletivo na ação pedagógica, administrativa e financeira da unidade educativa.
- Reconhecer que as pessoas são diferentes, respeitando a singularidade e a diversidade de opiniões.
- Oportunizar a participação de toda a comunidade escolar nos processos educacionais.
- Fortalecer a participação das famílias no processo educativo.

# Critérios e Indicadores

---

## Informação democratizada

1. O conselho escolar e a equipe gestora (equipe diretiva e pedagógica) desenvolvem ações sistemáticas de comunicação com a comunidade escolar, por meio de murais, bilhetes, circulares, reuniões, livro-aviso, editais, informações on-line, entre outros, atualizados sempre que necessário.
2. As informações são disponibilizadas a todos(as) em tempo hábil, considerando os prazos para as ações necessárias.
3. O conselho de escola, a APPF e a equipe gestora apresentam as prioridades para aplicação de recursos e prestam contas à comunidade escolar.
4. Os familiares são comunicados e têm a oportunidade de discutir, periodicamente, sobre o processo individual de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes.
5. Familiares, profissionais da escola e educandos são convidados a acompanhar os projetos e as ações educacionais a serem desenvolvidas na unidade.
6. Os(as) profissionais da unidade agem de acordo com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

## Participação dos segmentos da comunidade escolar

1. A equipe gestora oportuniza a participação da comunidade escolar na construção e consolidação de uma escola democrática e autônoma.
2. A comunidade escolar incentiva a organização e a implementação de grêmios estudantis, conselhos de crianças, conselhos de representantes, entre outros.
3. A comunidade escolar tem acesso ao Projeto Político-Pedagógico, ao Regimento Escolar, ao Estatuto do Conselho de Escola e ao Plano de Ação da unidade.
4. A comunidade escolar participa efetivamente das discussões, da (re)elaboração, da implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento Escolar e do Plano de Ação da unidade.
5. A participação das crianças, dos adolescentes, jovens, adultos e idosos matriculados na unidade é sempre considerada nas tomadas de decisão do cotidiano escolar.
6. A participação dos(as) educandos(as)<sup>4</sup> matriculados(as) na unidade é efetiva nos

---

<sup>4</sup> Educandos é o termo utilizado, na LDB n.o 9.394/1996, sempre que agrega sujeitos em processo de aprendizagem, para os quais se oferta a educação básica em todas as etapas e modalidades. Aqui, portanto, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos matriculados na educação básica (educação infantil, ensino

conselhos de escola, conselhos de classe, grêmios e/ou conselhos de crianças e educandos(as).

7. As iniciativas, sugestões e críticas da comunidade escolar são valorizadas e, sempre que possível, consideradas.

8. Os familiares acompanham e participam da vida escolar das crianças e dos adolescentes.

9. A comunidade escolar é incentivada a buscar o crescimento pessoal, cultural e profissional.

10. A comunidade escolar reconhece e respeita as famílias na sua diversidade de constituição, valorizando a pluralidade cultural, racial, religiosa e de gênero presentes na comunidade escolar.

11. O ambiente educativo é democrático e livre de ações meritocráticas, classificatórias e de supervalorização do desempenho individual.

12. O ambiente educativo é organizado incentivando a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos.

13. A equipe gestora se responsabiliza por ações desenvolvidas na unidade de acompanhamento de crianças e adolescentes em situação de risco para a violência.

## Conselhos escolares atuantes

1. O Conselho de Escola exerce suas funções deliberativa, consultiva, mobilizadora, fiscalizadora e pedagógica.

2. O Conselho de Escola contempla a participação representativa de todos os segmentos da comunidade escolar de forma paritária<sup>5</sup>.

3. Os(as) conselheiros(as) conhecem, cumprem e participam da (re)elaboração do Estatuto do Conselho de Escola.

4. Os(as) conselheiros(as) participam das formações referentes ao Conselho de Escola.

5. As decisões do Conselho de Escola são respeitadas e colocadas em prática.

6. Os representantes de cada segmento do Conselho de Escola discutem com os seus pares todas as questões relativas à unidade, inclusive as necessidades que devem ser atendidas, considerando os diferentes espaços educativos e práticas pedagógicas.

7. O Conselho de Escola e a equipe gestora decidem sobre a aplicação de todos os recursos da unidade (recursos próprios, descentralizados, entre outros), proporcionando condições ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

8. O Conselho de Escola delibera sobre as articulações entre a unidade e outras instituições (escolas, unidades de saúde, Conselho Tutelar, associações, entre outros), de acordo com as

---

fundamental ou ensino médio), em quaisquer das modalidades de oferta, são educandos, sujeitos de direito.

<sup>5</sup> Paridade no Conselho de Escola – está posta na legislação vigente que trata de conselhos escolares e é entendida como igual número de representantes da escola, com direito à voz e ao voto (servidores lotados na unidade) e representantes da comunidade, com direito à voz e ao voto (familiares, educandos e instituições auxiliares, não servidores(as) ou servidores(as) não lotados na unidade).



diretrizes da mantenedora, para o desenvolvimento de projetos e ações conjuntas.

9. O Conselho de Escola organiza e realiza, periodicamente, a avaliação das ações da unidade escolar com toda a comunidade.

10. O Conselho de Escola tem ciência dos projetos desenvolvidos pela Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência.

## Consulta à comunidade escolar para o processo de escolha de direção e vice-direção

1. O Conselho Escolar mobiliza toda a comunidade a participar no processo de consulta para a escolha de diretor(a) e vice-diretor(a).

2. A comunidade escolar tem acesso e oportunidade de refletir sobre as propostas de gestão dos(as) candidatos(as).

3. A equipe gestora realimenta, em conjunto com a comunidade escolar, a proposta de gestão, construindo o Plano de Ação anual.

4. A comunidade escolar mantém a ética e o foco nas questões educacionais durante e após o processo de consulta para a escolha de direção e vice-direção.

# Prática pedagógica

---

O maior objetivo da escola é possibilitar a apropriação, produção e troca de conhecimento pelas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, para que aprendam, de forma cada vez mais autônoma, desenvolvendo o gosto pelo conhecimento. Sendo assim, consideramos a importância da interação, da ludicidade, do cuidado e da educação. Estes últimos são indissociáveis a todo o processo educativo, pois se compreende que cuidar, implícito ao ato de educar, abrange tanto o aspecto biológico quanto a dimensão afetiva, que inclui a segurança, o apoio, o incentivo e a compreensão e propicia o estabelecimento do vínculo.

Nesse sentido, a ludicidade é indispensável na escola, pois contribui para o desenvolvimento do ser humano nos seus aspectos social, pessoal e cultural, favorecendo a comunicação, a expressão e a construção do pensamento. Na perspectiva do sujeito da aprendizagem, as atividades que contemplam o lúdico são necessárias e possíveis, pois envolvem prazer, desafio, surpresa, dimensão simbólica e expressão construtiva.

O ato de brincar é também fundamental em todo o processo educativo. Na brincadeira, interpretamos e recriamos o mundo, interagindo com nossos pares. Assim, o brincar caracteriza-se como fonte de aprendizagem, de desenvolvimento e de produção de cultura.

Em uma dimensão de ação compartilhada, entendemos que as famílias são corresponsáveis em todo o processo educativo, na medida em que participam ativamente da vida escolar<sup>6</sup> dos(as) educandos(as).

Considerando-se esses aspectos, a escola precisa se organizar e, para que isso ocorra, ela se vale do Projeto Político-Pedagógico (PPP), sua carta de intenções, o qual traz as concepções pedagógicas e os princípios adotados pela instituição, afirmados no planejamento. Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos são a razão do planejamento, o centro de todo o processo, considerando-se seus conhecimentos e suas experiências anteriores como referencial permanente no ato de planejar. Essa diversidade de saberes implica na valorização e qualificação das interações entre os educandos e entre educandos adultos, por ser esta uma condição para a construção de uma aprendizagem significativa.

Ao considerar esses aspectos como essenciais, planejamos levando em conta os documentos oficiais vigentes e as condições didáticas necessárias na garantia do direito à aprendizagem, de acordo com cada faixa etária. O planejamento é o fio condutor da ação educativa e, para que se efetive, passa por três níveis: elaboração, desenvolvimento e avaliação. Por meio dele, estabelecemos estratégias didáticas e pedagógicas de mediação, as quais possibilitam a articulação de saberes e experiências dos(as) educandos(as) com o patrimônio de conhecimento histórico, cultural e social, promovendo o seu desenvolvimento humano. Essa diversidade de saberes implica na valorização e qualificação das interações entre os educandos e entre educandos adultos, por ser esta uma condição para a construção de uma aprendizagem significativa.

O(a) profissional, em sua prática educativa, respeita a diversidade e a inclusão de todos os sujeitos envolvidos no processo, ao contemplar, no planejamento, atividades diferenciadas, de

---

<sup>6</sup> Compreende-se por vida escolar o acompanhamento dos processos de aprendizagem dos(as) educandos(as), garantia de assiduidade, pontualidade, cuidados com o corpo e com os materiais, atendimentos especializados e participação em reuniões.

acordo com o nível de desenvolvimento e compreensão de cada um(a), e diversificadas, isto é, maneiras diferentes de abordagem do mesmo tema/conteúdo.

O tempo do(a) educando(a) na instituição é planejado de forma a contribuir com os objetivos de aprendizagem. Para otimizá-lo e favorecer as aprendizagens, é organizado em modalidades: atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos, oficinas, atividades de sistematização e atividades ocasionais.

- As **atividades permanentes** são planejadas de forma sistemática, considerando o propósito de familiarizar, aproximar e repertoriar os(as) educandos(as) em relação a determinado assunto.

- As **sequências didáticas** são planejadas em uma ordem crescente de desafios/dificuldades, com objetivo de aprofundar conhecimentos.

- Os **projetos didáticos** são planejados com a participação ativa dos(as) educandos(as), objetivando a socialização dos saberes construídos e incentivando a pesquisa.

- As **atividades ocasionais** são incluídas no planejamento, pois ocorrem eventualmente para compartilhar um acontecimento específico, que surge no grupo de educandos(as), ou algo significativo do momento.

- As **atividades de sistematização**, para os(as) educandos(as) do ensino fundamental, são planejadas como momentos de reflexão e síntese dos saberes construídos.

- As **oficinas**, nas escolas com oferta de educação em tempo integral do ensino fundamental, são planejadas de modo a possibilitar que o(a) educando(a) vivencie situações de aprendizagem com caráter exploratório, visando o aprofundamento dos conteúdos.

As práticas pedagógicas promovem experiências, considerando as interações, a continuidade e a diversidade como condições essenciais às aprendizagens dos(as) educandos(as). Por esse motivo, no ensino fundamental, os tempos e espaços educativos são organizados na perspectiva dos ciclos de aprendizagem, com docência compartilhada<sup>7</sup>.

Diante disso, entendemos a avaliação como processo que subsidia a ação educativa, na medida em que contribui para a reflexão sobre a prática. Utilizamos a documentação pedagógica que se constitui da observação, do registro, da análise e da reflexão sobre a prática. Assim, é possível compartilhar interpretações entre todos os sujeitos envolvidos no processo, contemplando o passado, compreendendo o presente e projetando o futuro do trabalho educativo. Além dos aspectos citados, no ensino fundamental, destacamos a avaliação de aprendizagem e de sistema, que acompanham os avanços qualitativos no processo de aprendizagem, redimensionando o trabalho docente e direcionando as políticas públicas.

Dessa forma, a avaliação nos possibilita o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dos(as) educandos(as), norteando a continuidade do processo, bem como o replanejamento da ação educativa.

---

7 A docência compartilhada pressupõe o planejamento integrado entre os(as) diferentes profissionais que atuam com a docência em uma mesma turma, integrando os saberes e buscando corresponsabilização e redução da fragmentação curricular. Na organização dos ciclos de aprendizagem, prevemos uma organização em que três professores(as) atuam em cada duas turmas, compondo um trio de regentes, com docência compartilhada. O(a) professor(a) corregente é também responsável pelo componente curricular de Ciências, com duas aulas semanais por turma.

# Objetivos

---

- Efetivar o planejamento em todas as instâncias da escola, considerando seus diferentes níveis: elaboração, desenvolvimento e avaliação.
- Realizar práticas educativas orientadas e coerentes com os documentos oficiais da Rede, considerando as concepções, os encaminhamentos metodológicos e os princípios contidos nesses documentos.
- Proporcionar uma avaliação formativa, contínua, processual e reflexiva, para o acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento dos(as) educandos(as), assim como para o redimensionamento do trabalho docente.

# Critérios e Indicadores

---

## Planejamento

1. As Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Currículo são orientadores na construção do planejamento do(a) professor(a).
2. Na organização do horário, são evitadas fragmentações no desenvolvimento do trabalho pedagógico semanal dos(as) regentes.
3. Nos anos finais do ensino fundamental (6.º ao 9.º anos), a organização do horário dos(as) profissionais privilegia as aulas geminadas, evitando a fragmentação do trabalho pedagógico.
4. O planejamento do(a) professor(a) contempla a organização e o uso dos diferentes espaços da escola em atividades pedagógicas diversificadas e diferenciadas.
5. Ao planejar, os(as) profissionais reconhecem, respeitam e valorizam a diversidade e a identidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como os aspectos da cultura local, de educação ambiental e tecnológica.
6. Os(as) profissionais planejam ações que promovem a integração e a participação entre famílias e escola em diferentes momentos da prática educativa.
7. Os(as) profissionais ouvem e consideram, no planejamento, as opiniões, os interesses, as sugestões e os saberes prévios das crianças, dos adolescentes, jovens, adultos e idosos.
8. Os(as) profissionais planejam, oportunizando a expressão dos(as) educandos(as) em diferentes linguagens.
9. Ao planejar, os(as) profissionais refletem sobre suas ações, na perspectiva de realimentar as propostas de trabalho, ampliando o processo educativo.
10. A ludicidade está presente no planejamento, considerando as diferentes faixas etárias.
11. O registro do planejamento do(a) professor(a) revela as hipóteses e o percurso do seu trabalho.
12. O planejamento é elaborado de forma colaborativa entre os(as) profissionais da unidade, visando a docência compartilhada.
13. A transição entre as etapas da educação básica é planejada contemplando ações de acolhimento e de continuidade no processo educativo.

14. As atividades permanentes são planejadas de forma sistemática, considerando o propósito de familiarizar, aproximar e repertoriar o(a) educando(a) em relação a determinado assunto.

15. As sequências didáticas são planejadas em uma ordem crescente de desafios/dificuldades, com objetivo de aprofundar conhecimentos.

16. Os projetos didáticos são planejados com a participação ativa dos(as) educandos(as), objetivando a socialização dos saberes construídos.

17. As atividades de sistematização, no ensino fundamental, são planejadas como momentos de reflexão e síntese dos saberes construídos.

18. As atividades ocasionais são incluídas no planejamento e ocorrem eventualmente para compartilhar algo específico/significativo do momento.

19. As oficinas, nas escolas com oferta de educação em tempo integral, são planejadas de modo a possibilitar que o(a) educando(a) vivencie situações de aprendizagem com caráter exploratório, visando o aprofundamento dos conteúdos.

20. O planejamento das ações da biblioteca e/ou dos faróis do saber é orientado e acompanhado pela equipe gestora da unidade e pelo(a) gestor(a) da informação.

21. Os(as) profissionais da escola, juntamente com a equipe gestora, planejam e organizam os momentos de recreio.

22. Os(as) profissionais da escola com oferta de educação em tempo integral, juntamente com a equipe gestora, planejam e organizam o horário de almoço.

23. Os projetos educacionais extracurriculares são planejados de modo a possibilitar a ampliação, a diversificação e o aprofundamento de conhecimentos dos(as) educandos(as).

## Práticas

1. O PPP da escola é efetivado nas práticas pedagógicas.

2. Em todos os anos e modalidades da educação básica, os(as) profissionais entendem as ações de educação e cuidado como indissociáveis em suas práticas educativas.

3. A equipe da escola considera e promove o protagonismo dos(as) educandos(as) na construção do seu conhecimento.

4. O encaminhamento da prática pedagógica é permeado pela ludicidade, considerando o interesse e mobilizando a participação e o envolvimento do(a) educando(a).

5. Os(as) educandos(as) são envolvidos(as) em diferentes possibilidades de organização e agrupamentos, durante as práticas pedagógicas.
6. Na educação infantil, as práticas pedagógicas têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira.
7. No ensino fundamental, a educação em tempo integral considera as cinco práticas educativas: acompanhamento pedagógico, movimento e iniciação desportiva, educação ambiental, ciência e tecnologias, e artísticas.
8. Os(as) educandos(as), em diferentes faixas etárias, participam regularmente de momentos de integração entre eles(as).
9. Os(as) educandos(as) têm acesso a diversos recursos pedagógicos e tecnológicos.
10. O apoio pedagógico<sup>8</sup>, no ensino fundamental, é realizado com o objetivo de promover avanços qualitativos na aprendizagem dos(as) educandos(as) que necessitam de um atendimento específico.
11. As propostas desenvolvidas com os(as) educandos(as), na biblioteca e no farol do saber, estão integradas à prática pedagógica da escola.

## Avaliação

1. O processo avaliativo possibilita a reflexão sobre a prática e propicia a retomada do planejamento.
2. Na educação infantil, o processo avaliativo, bem como os seus registros, tem a finalidade de acompanhamento do trabalho pedagógico, da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação.
3. No ensino fundamental, o Plano de Apoio Pedagógico Individual (PAPI) é realizado com o objetivo de registrar as aprendizagens e as necessidades do(a) educando(a), desenvolvendo ações para a superação das dificuldades apresentadas.
4. Os(as) profissionais utilizam diferentes instrumentos e estratégias de avaliação no acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento dos(as) educandos(as).
5. Os pareceres descritivos são instrumentos oficiais de registro da aprendizagem e desenvolvimento e são articulados à proposta pedagógica da SME e aos demais instrumentos de avaliação da escola, para comunicação às famílias, sendo semestral na educação infantil e

---

<sup>8</sup> O apoio pedagógico pode acontecer no turno, para as escolas em tempo integral (prática de acompanhamento pedagógico), e no contraturno ou em extensão de carga horária, nas demais unidades escolares, de acordo com as orientações da mantenedora.

trimestral no ensino fundamental.

6. No ensino fundamental, o conselho de classe caracteriza-se como um momento de reflexão sobre as aprendizagens do(a) educando(a) e sobre os encaminhamentos do(a) professor(a), visando as adequações metodológicas que se fazem necessárias.



# Formação continuada

---

As atuais normativas<sup>9</sup> e pesquisas<sup>10</sup>, nacionais e internacionais, sobre a formação de professores(as), atribuem à formação continuada um papel preponderante na reflexão sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos(as) educandos(as).

No processo de formação continuada na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, a reflexão sobre as práticas pedagógicas considera os saberes dos(as) profissionais, os quais advêm da sua formação inicial e da sua prática profissional. Para efetivar esse processo, as temáticas abordadas nas formações são pensadas a partir de diagnósticos, de estudos e de análises da realidade.

São consideradas ações de formação continuada tanto os cursos, as palestras, os seminários e outras ações desenvolvidas pelos departamentos, coordenadorias e núcleos regionais da educação (NREs) da SME, como as ações de formação desenvolvidas pelos(as) diferentes profissionais da educação no interior das escolas.

Assim, a escola se constitui como espaço formativo em um contexto de diálogo e reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os(as) profissionais são compreendidos(as) como sujeitos reflexivos<sup>11</sup>, autônomos e autores de suas práticas, com uma visão integrada sobre a realidade na qual atuam.

Partindo dos princípios da educação básica e da RME, utilizamos como referência os seguintes fundamentos<sup>12</sup> para formação continuada:

- **Homologia dos processos:** consiste em desenvolver a formação continuada de forma coerente com a concepção assumida para o trabalho com educandos(as).
- **Autonomia e autoria profissional:** o(a) profissional autônomo(a) e autor(a) de sua prática é aquele(a) que planeja e toma decisões, considerando as diretrizes para o trabalho educativo, seus princípios e valores e o contexto no qual atua.
- **Aprendizagem colaborativa e trabalho coletivo:** o processo de formação continuada se dá na interação, por meio do diálogo e do aprofundamento de ideias, concepções e experiências advindas da prática pedagógica.
- **A prática pedagógica como elemento de análise e reflexão:** analisar a sua prática pedagógica e a de seus pares e refletir sobre ela permite ao(à) profissional enfrentar e resolver situações da própria prática, aprimorando e construindo novas possibilidades de atuação.

---

9 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 1998), Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Professores da Educação Básica (BRASIL, 2015).

10 Gatti (2009), Gatti; Barreto (2009), Romanowski (2012), Imbernón (2009), Nóvoa (1995, 1999), Marcelo García (1999).

11 Segundo o documento preliminar do Programa de Formação Integrada (PROFI, 2016), são considerados sujeitos reflexivos aqueles que assumem a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional, atuando como protagonistas na busca pela oferta do ensino de qualidade que aos educandos é de direito.

12 Os estudos de Scarpa (1998), Carvalho; Klisy; Augusto (2006) e Imbernón (2010) colaboraram para a definição desses fundamentos.

- **A provisoriade do conhecimento:** as verdades não são absolutas e o(a) profissional, no seu cotidiano, é constantemente desafiado(a) pelos conhecimentos oriundos da dinâmica social na contemporaneidade, bem como pelos conhecimentos que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos trazem.

Para efetivação desses fundamentos, é necessário realizar um diagnóstico das necessidades formativas dos(as) profissionais, elegendo e planejando estratégias formativas, as quais constituem um meio de mobilizar a reflexão sobre a prática pedagógica. Dentre as estratégias formativas que podem ser utilizadas pelo(a) formador(a), destacam-se<sup>13</sup>:

- **Análise de boas práticas:** visa ampliar o repertório dos(as) profissionais por meio de propostas significativas e desafiadoras, as quais são tomadas como objeto de análise e estudo.

- **Análise de situações homólogas:** o(a) formador(a) seleciona práticas sociais reais para explicitar os processos de aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, fazendo emergir conhecimentos e relações com a prática pedagógica.

- **Tematizações de práticas:** tematizar uma prática é refletir sobre ela, procurando construir conhecimento. Para tanto, podem ser utilizados registros escritos, imagens ou filmagens dos(as) próprios(as) profissionais com questões que levem à reflexão.

Além dessas, destacamos ainda a observação da ação docente com devolutivas como potente estratégia formativa, bem como apoiamos e incentivamos a ampliação do universo cultural dos(as) profissionais, visando a uma formação estética a partir do conhecimento sobre o patrimônio cultural e artístico.

---

13 Essas estratégias foram originalmente apresentadas por Carvalho; Klisys; Augusto (2006) e adequadas ao contexto da RME de Curitiba.

# Objetivos

---

- Afirmar a formação continuada como um dos elementos caracterizadores do processo de desenvolvimento profissional.
- Consolidar a reflexão sobre a prática pedagógica na formação continuada dos(as) profissionais.
- Mobilizar a participação de todos(as) os(as) profissionais da educação em diferentes ações formativas.

# Critérios e indicadores

---

## Formação dos(as) profissionais

1. Todos(as) os(as) profissionais da escola participam de pelo menos um curso/palestra/seminário, além da SEP, anualmente.
2. Os(as) profissionais participam dos processos de formação continuada.
3. Os(as) profissionais concluem os cursos nos quais se inscrevem.
4. Os(as) profissionais têm acesso ao plano de formação continuada da SME, em tempo hábil, para ciência, inscrição e participação.
5. Os temas para os momentos formativos, organizados pela equipe da unidade, são definidos, de forma coletiva, a partir do diagnóstico das necessidades formativas.
6. Os(as) profissionais participam de momentos de ampliação cultural e artística.

## Organização do estudo e planejamento

1. A equipe pedagógica planeja, desenvolve e registra ações formativas nos momentos de estudo e planejamento dos(as) professores(as), para subsidiar o trabalho pedagógico com educandos(as).
2. Os(as) profissionais que atuam como formadores(as) conhecem, planejam e utilizam diferentes estratégias formativas, como análise de boas práticas, análise de situações homólogas, tematização de práticas, entre outras.
3. A equipe pedagógica planeja e realiza observações da ação docente com educandos(as) e constrói registros próprios com a finalidade de subsidiar os momentos de estudo e/ou reuniões pedagógicas.
4. Os(as) professores(as) utilizam os momentos de permanência para estudo, planejamento, registro e avaliação do trabalho pedagógico, análise das atividades realizadas pelo(as) educandos(as), atendimento às famílias e participação em diferentes ações de formação continuada.
5. A equipe pedagógica subsidia, acompanha e faz devolutivas sobre o planejamento e sobre o desenvolvimento da ação docente, decorrentes das reflexões realizadas na formação continuada.
6. Os(as) profissionais participam de estudos e reflexões organizados pela equipe pedagógica nas permanências e/ou reuniões pedagógicas.
7. As reflexões e experiências advindas da formação continuada são compartilhadas nos momentos de estudo, planejamento e/ou reuniões pedagógicas.

# Referências

---

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988.
- \_\_\_\_\_. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. In: **Diário Oficial da União**, de 23 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília, 2008. (13 cadernos).
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: 2009.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1997.
- CARVALHO, S. P. de; KLISYS, A.; AUGUSTO, S. (Orgs.). **Bem-vindo, mundo!** criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.
- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do ensino fundamental**: versão preliminar. 2016.
- \_\_\_\_\_. Departamento de Educação Infantil. **Leitura e contação na educação infantil**. Orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil. Referências para estudo e planejamento na educação infantil. Curitiba, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Municipais da Educação Infantil**: caderno de estudos. Curitiba, 2015; p. 47-56.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros e indicadores de qualidade para as escolas municipais de Curitiba**. Curitiba, 2012.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal da Educação. **Parâmetros e indicadores de qualidade para as escolas municipais que ofertam a educação infantil**. Curitiba, 2010.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. (Orgs.). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CURY, C. R. J. Gestão democrática da educação: experiências e desafios. **Revista Brasileira de Política e Gestão da Educação**, ANPAE. São Bernardo do Campo, v.18, n. 2, p. 163-174, jul./dez. 2002.
- FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade**

**em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 229-281.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Tradução: Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores.** v. 1, N. 1, p. 90-102, maio/2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores:** aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Relatório de Pesquisa. Brasília: Unesco, 2009.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N.C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005; p. 9-22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Consulta Pública Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Z. R. de (Org.). A construção de ambientes de convivência e aprendizagem nas instituições de educação infantil. In: Oliveira, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2012, p. 69-102.

PENNAC, D. **Como um romance.** Tradução de Leny Werneck. Porto Alegre: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PEREIRA, A.A. Estereótipos desenhados, identidades projetadas. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Orgs.). **Cultura visual e infância:** quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010. p. 209-228.

ROMANOWSKI, J. P. Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. **Revista Diálogo Educacional,** v. 12, n. 37, p. 905 a 924, set./dez. 2012.

SCARPA, R. **Era assim, agora não...** uma proposta de formação de professores leigos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SOUZA, A. R. et al. Autonomia e gestão escolar. In: **Gestão Democrática da Escola Pública.** Universidade Federal do Paraná. Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante. CINFOP, MEC/SEB. Curitiba: Editora da UFPR, 2005. p. 27-33.

\_\_\_\_\_. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 123-140, dez. 2009.

SOUZA, A.R. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Revista Brasileira de Educação,** v. 17, n. 49 jan./abr. 2012.

ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

# Glossário

---

**ACESSIBILIDADE:** compreende-se acessibilidade de três formas que se complementam:

- crianças e estudantes como sujeitos da ação educativa;
- crianças e estudantes interagindo, de forma autônoma, nos diferentes ambientes da escola e com os materiais didáticos, livros, brinquedos, entre outros;
- crianças e estudantes interagindo com seus colegas e profissionais da educação.

**CRIANÇAS E ESTUDANTES:** optou-se por utilizar os dois termos, devido ao entendimento da criança como sujeito da educação infantil, e estudante como sujeito do ensino fundamental, contemplando crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em todas as etapas e modalidades de ensino.

**QUALIDADE DO ACERVO:** materiais de leitura com variedade de gêneros e cujos suportes apresentem qualidade gráfica (diagramação, tipologia, relação imagem-texto). Textos com temas interessantes que convidem à releitura, sejam instigantes, que ampliem fronteiras, deem acesso às emoções, tenham assuntos relacionados às diferentes culturas, tempos, lugares e opiniões, estabeleçam relações com outros textos. Quando houver ilustrações, essas devem complementar e ampliar o sentido do texto. A qualidade do acervo envolve, ainda, textos, desenhos e imagens não estereotipadas.

\*Qualidade é um termo essencialmente subjetivo; elencamos alguns aspectos fundamentais dos acervos, considerando a diversidade de materiais de leitura disponibilizados na escola.

**ESTEREÓTIPOS:** conforme Houaiss (2009), estereótipo é algo que pressupõe um modelo fixo, frequentemente relacionado a ideias preconcebidas sobre alguém ou algo, de acordo com hábitos de julgamento e falsas generalizações de concepções, servindo como padrão básico e sem originalidade.

**INFERÊNCIA:** quando o leitor, por meio das leituras e conhecimentos prévios, acrescenta informações ao texto, as quais estão subentendidas no próprio texto.

É quando o leitor, ao ler o texto, consegue perceber ideias que estão subentendidas ao próprio texto, para que ele possa fazer esse tipo de leitura dedutiva é necessário que ele tenha repertório cultural de outras leituras que, de forma não intencional, vão contribuir para as elaborações mentais para o entendimento do texto.

Acrescenta informações ao texto, as quais estão subentendidas no próprio texto, por meio de leituras anteriores e de conhecimentos prévios.

**NECESSIDADES INDIVIDUAIS:** quando se pensa em necessidades individuais, abrange-se todas as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, em suas características, com deficiências (físicas, intelectuais, auditivas, visuais, entre outras) ou não.

**PROFISSIONAIS DA ESCOLA:** todos os sujeitos que atuam na escola, servidores públicos ou não.



FUNÇÕES DOS CONSELHOS DE ESCOLA: Deliberativa, consultiva, mobilizadora, fiscalizadora e pedagógica, conforme cadernos do Ministério da Educação, do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.

# Ficha técnica 2015

---

## **Versão Preliminar do texto de referência dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Escolas Municipais de Curitiba – Ambiente/Leitura**

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça – Superintendente de Gestão Educacional  
Letícia Mara de Meira – Diretora do Departamento de Ensino Fundamental  
Maria da Glória Galeb – Diretora do Departamento de Educação Infantil  
Marlon Misael Terres – Diretor de Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional  
Susi Cristina dos Santos – Superintendência de Gestão Educacional  
Ana Maria Bastian Machado – Departamento de Planejamento e Informações  
Daiane de Araújo Matos – Departamento de Educação Infantil  
Dalva Rodrigues dos Santos – Departamento de Educação Infantil  
Elaine Beatriz de Oliveira Smyl – Coordenadoria de Educação Integrada  
Fabiana Pomin – Departamento de Ensino Fundamental  
Giselle Viviane Barcik – Departamento de Educação Infantil  
Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro – Departamento de Ensino Fundamental  
Iara Batista Brenny – Coordenação de Políticas Educacionais para Jovens e Adultos  
Ilze Maria Coelho Machado – Departamento de Ensino Fundamental  
Jessane Cristina Pail Gonçalves – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais  
Jokasta Pires Vieira Ferraz – Departamento de Ensino Fundamental  
Katia Regina Gracia Vianna – ETD – Gerência de Bibliotecas  
Liliamar Hoca – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais  
Luciano Eduardo França – Departamento de Planejamento e Informações  
Maria Carolina Chiareli Diogo de Carvalho – Departamento de Educação Infantil  
Mary Natsue Ogawa – Departamento de Ensino Fundamental  
Ramolise do Rocio Pieruccini – Departamento de Ensino Fundamental  
Regiane Laura Loureiro – Departamento de Ensino Fundamental  
Renata Riva Finatti – Departamento de Ensino Fundamental  
Rita de Cássia Martins – Departamento de Educação Infantil  
Sandra Regina Scorsato Garcia – Departamento de Educação Infantil  
Simone Botelho – ETD – Gerência de Bibliotecas  
Simone Müller – Departamento de Planejamento e Informações

## **Versão final com sugestões da equipe gestora das Escolas Municipais de Curitiba, equipes dos NREs e profissionais dos departamentos e coordenadorias – Ambiente/Leitura**

Adriana Bochnia – Escola Municipal Professora Maria Ienkot Zeglin  
Adriana do Rocio Collodel Lacerda – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Adriana Regina Andrade – Escola Municipal Nivaldo Braga  
Adriana Rodrigues da Rocha Santos – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Adriana Santos Wormsbecher – Escola Municipal Miguel Krug  
Adriana Selski – Escola Municipal Michel Khury  
Adriane de Fátima S. Farion – Departamento de Ensino Fundamental

Adriane Paolim de Oliveira – Escola Municipal Foz do Iguaçu  
Adriane Teresinha de Paula – Escola Municipal CEI Monteiro Lobato  
Alcione Cristina Lemos – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Alessandra Klettenberg Dalla Benetta – Escola Municipal Professor Brandão  
Alessandra Vanessa Pereira Pivato – Escola Municipal CEI do Expedicionário  
Alice Korelo – Escola Municipal CEI Professora Tereza Matsumoto  
Aline Rita Zelinski da Silva – Escola Municipal Professor Dario Persiano de Castro Vellozo  
Ana Cristina Caldas – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Ana Cristina F. dos Reis – Departamento de Ensino Fundamental  
Ana Maria Holtmam – Departamento de Ensino Fundamental  
Ana Paula C. Menta – Escola Municipal Professora Joana Raksa  
Ana Paula Nogueira dos Santos – Escola Municipal Colombo  
Andréa Janaina de Assumpção – Escola Municipal CEI Professor Lauro Esmanhoto  
Andrea Pereira Bonija Leite – Escola Municipal Marumbi  
Andréia L. Batista – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Andreia Luciana Batista – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Andreia Maria de Albuquerque – Escola Municipal Nova Esperança  
Andressa Boaventura dos Remédios – Núcleo Regional da Educação da CIC  
Andressa Woellner Duarte Pereira – Escola Municipal Maria Clara Brandão Tesserolli  
Andrieli Amaral Vieira – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Angela Maria Assis da Silva – Escola Municipal João Macedo Filho  
Aparecida Abrão Machna – Escola Municipal Rio Bonito  
Ariana do Rocio Zem – Escola Municipal Professora Sonia Maria Coimbra Kenski  
Arlete Malaquias Lazaro – Escola Municipal Professora Joana Raksa  
Aurea Elizabeth da Costa Sceer Brustulin – Escola Municipal Senador Enéas Faria  
Barbara Maria Xavier – Escola Municipal Pilarzinho  
Beatriz B. Javorski – CMAE Ana Maria Poppovic  
Beatriz Terezinha Muraski Heck – Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna  
Bernadete Kurek – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Camila de Moraes Martins Sousa – Núcleo Regional da Educação da CIC  
Cândice Regina David – Escola Municipal CEI Olívio Soares Sabóia  
Carmem Sofia Sary – Escola Municipal Jardim Santo Inácio  
Charlene da Silva Andrade de Lima – Escola Municipal São Mateus do Sul  
Cheila Cristina Zaluca – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Cibele Cortez de Oliveira – Escola Municipal Professora Donatila Caron dos Anjos  
Cibele de Santi – Escola Municipal Eny Caldeira  
Cibele Schmeil – Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Cinthya Bueno – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Cinthya Catherine Martins Carvalho – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Cintia Beatriz Coraiola – Escola Municipal Walter Hoerner  
Clarenz I. V. Ishikawa – CMAE Professora Regina Nardino Pereira  
Clarisnéia de Fátima Schilipak – Escola Municipal Professor Guilherme Butler  
Claudia Adriane P. Falco – Escola Municipal de Educação Especial Tomaz Edison de Andrade Vieira  
Claudia Mara Manasses – Escola Municipal Francisco Derosso  
Claudia Mundt – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Claudinei Aparecido Alberto – Escola Municipal Professora Cecília Maria Westphalen  
Claudinéia Pereira de Oliveira Sato – Escola Municipal Duílio Calderari  
Clea Toffoli – Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro

Cleonice Serafim da Silva – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Cleusa Aparecida Mendes Sarote – Escola Municipal Professora Carmen Salomão Teixeira  
Consuelo Dias Ramos – Escola Municipal Professor Francisco Hübert  
Cristiane Casagrande Tulio – Escola Municipal CEI Padre Francisco Meszner  
Cristiane de Camargo Rodrigues Sampaio – Escola Municipal Castro  
Cristiane de Souza Boza – Escola Municipal Professora Nathalia de Conto Costa  
Cristiane Inez Bassan Martins Rocha – Escola Municipal CEI David Carneiro  
Cristiane M. Elias – Departamento de Ensino Fundamental  
Cristiani Regina Schultz – Escola Municipal Santa Águeda  
Cristina Estela Marques da Silva – Escola Municipal Vila Torres  
Daniela Cristina P. Nogueira – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Daniela V. Del Puente – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Danieli D'Aguiar Cruzetta – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Danielle Caroline da Silva – Escola Municipal Sidonio Muralha  
Danielle Fogaça Comassetto – Escola Municipal CEI Eva da Silva  
Débora Adriane Baggio – Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz  
Debora Lucia Bini – Escola Municipal Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho  
Denise Aparecida Dias Cichon – Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo  
Denise Fabiana Stiko Garsztko – Escola Municipal Professora Miracy Rodrigues de Araújo  
Denize Frasson Sanchez – Escola Municipal Wenceslau Braz  
Dhaiene de Jesus Reis Bruno – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Dilvonete de Souza Balabuch – Escola Municipal Elevir Dionísio  
Edna Maria da Silva Pivovarski – Escola Municipal Itaclina Bittencourt  
Elaine Cristina Faria Marins – Núcleo Regional da Educação da CIC  
Elaine Cristina Machado Sartori – Escola Municipal Professora Augusta Glück Ribas  
Elaine Lino Limões Santos – Escola Municipal CEI Carlos Drummond de Andrade  
Elaine Ramm – Escola Municipal Prefeito Linneu Ferreira do Amaral  
Elda Cristiane Bissi – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais  
Eliane A. Adam Benini – Escola Municipal Bairro Novo do CAIC Guilherme Lacerda Braga Sobrinho  
Eliane Aparecida Trojan Butenas – Coordenadoria de Educação Integrada  
Eline de Melo Barbosa – Escola Municipal Irati  
Elisabete Rocha – Escola Municipal CEI José Lamartine Correa de Oliveira Lyra  
Elisabete Xavier Saldanha – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Elisandra C. Schwanka – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Elisângela Cristina Dolato – Escola Municipal Rio Negro  
Elisete Alves da Cruz – Escola Municipal Professora Nansyr Cecato Cavichiolo  
Elisiane S. Falkowski – Escola Municipal Araucária  
Elizabeth Helena Baptista Ramos – Departamento de Planejamento e Informações  
Emilia Devantel Hercules – Departamento de Ensino Fundamental  
Emilia França – Escola Municipal Professora Maria Nicolas  
Erika Christina Lima Pereira Motta – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Ewisa M. Antunes – Escola Municipal Padre José de Anchieta  
Fabiana Aparecida Lemos – Escola Municipal Paranavaí  
Fabiana Gisele Lima – Escola Municipal Joaquim Távora  
Fabiana Nobre do Nascimento – Escola Municipal Leonor Castellano  
Fabiane Roberta Mendes – Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Lamas Pegoraro  
Fernanda Alves de Menezes – Escola Municipal Jardim Europa  
Fernanda Bureckidos Santos – Escola Municipal Helena Kolody

Fernanda Scaciota Simões da Silva – Escola Municipal CEI Julio Moreira  
Fernanda Ziemmermann – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Gabriela Firmann – Escola Municipal Professor Erasmo Pilotto  
Geysiara Morgana Borges de Jesus – Escola Municipal Professora América da Costa Sabóia  
Gilcelia Mara Cornelsen – Escola Municipal Presidente Pedrosa  
Gilmara Marques Castilho – Escola Municipla Vereadora Laís Peretti  
Giovana Prosdócimo da Silva – Escola Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza  
Giovanna M. Müller – Escola Municipal de Educação Especial Ali Bark  
Gislaine Pereira Leal – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Graciela Aparecida Gomes – Escola Municipal Nympha Maria da Rocha Peplow  
Greyce Cilene Serena – Escola Municipal Ayrton Senna da Silva  
Idacir Macedo Perez – Escola Municipal Professora Sophia Gaertner Roslindo  
Inês Lorete Bobato Cavichiolo – Escola Municipal Professora Maria Neide Gabardo Betiatto  
Inês Ramos – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Izabel Maria da Silva de Lima – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Janaína Velleda Lopes – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Janete da Silva Melo – Escola Municipal Professora Erica Plewka Mlynarczyk  
Jaqueline Maria Franqueto Luz – Escola Municipal São Miguel  
Jeanny Rose N. de Oliveira – Departamento de Ensino Fundamental  
Jociane de Fátima Budel – Departamento de Ensino Fundamental  
Jordana de Souza Sehnem Alves – CMAE Professora Arlete Procote  
Josane Angelica Lascoski Funchal – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Josane Ribeiro da Silva – Escola Municipal Professor Osvaldo Arns  
Joseane de Fátima Machado da Silva – Escola Municipal Vereador João Stival  
Joselei Teresinha de Jesus Virira – Escola Municipal Dona Lula  
Joselis Graciano – Escola Municipal Theodoro de Bona  
Josiane Cristina Dittmar Pimentel – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Josiane Gonçalves Santos – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Josiane K. C. Gonçalves – Escola Municipal CEI Romário Martins  
Josilene de O. Fonseca – Departamento de Ensino Fundamental  
Joyce C. Heindyk Garcia – Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso  
Jozilei Mantagute de Souza – Escola Municipal Desembargador Marçal Justen  
Jucely Teresinha Woinarovicz – Escola Municipal do CAIC Cândido Portinari  
Jucimara de Campos Souza Turra – Escola Municipal CEI Professor José Cavallin  
Juliana Cruz – Escola Municipal Professor Kó Yamawaki  
Jurema de Medeiros Tempiski Oliveira – Escola Municipal Mirazinha Braga  
Karin Bárbara Neumann Rolim – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Karin Hemann Horn – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Karla Cristina Grande – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Karla Liris de Oliveira – Escola Municipal Governador Leonel de Moura Brizola  
Karw Hermann Horn – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Katia Regina Kussik Pereira – Escola Municipal Álvaro Borges  
Keize Bonacina – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Kellen A. S. P. de Lima – Escola Municipal CEI Augusto Cesar Sandino  
Kétlin Helena Veiga de Oliveira – Escola Municipal CEI Érico Veríssimo  
Laura Camilo Mariano Costa – Escola Municipal CEI Julio Moreira  
Laura Maria Carbonera – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Leila Silva Grochentz Coelho – Escola Municipal CEI Issa Nacli

Lidiane Conceição Monferino – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Liliana Aparecida Josviak – Escola Municipal de Educação Especial Helena Wladimirna Antipoff  
Liliane Palmer – Escola Municipal CEI Pedro Dallabona  
Liza Maite Ávila de Souza – Escola Municipal CEI Professor Antonio Pietruza  
Luana Guimarães de Oliveira – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Lucélia Cavalcanti de Albuquerque – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Lucia Lesnau – Escola Municipal Professor Enéas Marques dos Santos  
Luciana Jungles Corrêa – Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães  
Luciana Maria dos Santos Weber – Escola Municipal Elza Lerner  
Luciane Krul – Núcleo Regional da Educação do Boa Vista  
Luciane Regina Gogola Kmiecik – Escola Municipal CEI Heitor de Alencar Furtado  
Luciene Ionara Venturi – Escola Municipal Jaguaraiáiva  
Luciene Souto da Rocha – Escola Municipal Professora Jurandyr Baggio Mockell  
Lucinéia Percigili – Escola Municipal Batel  
Magali Pedro – Escola Municipal Albert Schweitzer  
Maise do Rocio Stival – Escola Municipal Papa João XXIII  
Manancita Mantar Palu – Escola Municipal Mansur Guérios  
Marcia da Silva Carvalho – Escola Municipal Campo Mourão  
Marcia Gama – Escola Municipal Dona Pompília  
Márcia Peça – Escola Municipal Vila Zanon  
Marcia Vierira Figueiredo – Escola Municipal Cerro Azul  
Margarete do Rocio Trevisan Ribeiro – Escola Municipal Nossa Senhora da Luz dos Pinhais  
Margareth Caldas Fuchs – Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional  
Maria Agostina Drulla Felipe – Escola Municipal CEI Raoul Wallenberg  
Maria Ângela Kinelski – Escola Municipal Dom Manuel da Silveira D’Elboux  
Maria Cristina Baptista Ramos – CMAE Dr. Francisco Marçallo  
Maria Cristina de Paula E. S. do Valle – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Maria da Conceição do Carmo – Escola Municipal Vila São José  
Maria de Cassia M. Lima – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Maria de Fátima P. Lima – Escola Municipal Umuarama  
Maria do Carmo Souza Neto Schellin – Núcleo Regional da Educação da CIC  
Maria Edna da Silva Marafigo – Escola Municipal Jardim Santos Andrade  
Maria Lucimária Bares Bodziak – Escola Municipal Dr. Osvaldo Cruz  
Marilene Zampiri – Departamento de Ensino Fundamental  
Marilis Regina H. Greca – Escola Municipal Madre Antonia  
Marise Lima Peron – Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá  
Marisete Maria Lemes Bortolan – Escola Municipal Professora Rejane Maria Silveira Sachette  
Marizete Kasiorowski Kolinski – Escola Municipal Dom Bosco  
Marlene Schinda Freire Oliveira – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Marliana Rosa Loch Constantino – Escola Municipal Professor Germano Paciornick  
Maude Angela Sardi Ono – Escola Municipal Professor Herley Mehl  
Melissa Conde Oleskowicz – Escola Municipal Professor Leonel Moro  
Merenilde Soares de Lima – Escola Municipal Santa Ana Mestra  
Michele Jaremczyk – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Mirani Pereira de Almeida Silva – Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Mirian Agathe Pooch – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Mirtes Sora Dalpizzol – Escola Municipal CEI Professora Lina Maria Martins Moreira  
Monica Boscardin Schuhli – Núcleo Regional da Educação da CIC

Nadia Pereira Holanda – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Naralí M. da Silva – Departamento de Ensino Fundamental  
Neusa Hissako Doy Bandoch – Escola Municipal Jornalista Arnaldo Alves da Cruz  
Neusa Maria Sochascki Klinghofer – Escola Municipal Heráclito Fontoura Sobral Pinto  
Nilza dos Anjos – Escola Municipal Professor Ricardo Krieger  
Noeme Rodrigues Franco – Escola Municipal Pró-Morar Barigui  
Participantes Encontro de apresentação do texto de referência com as escolas – PIQ 2015  
Patricia Andrade Destefani – Escola Municipal Moradias do Ribeirão  
Patrícia do Rocio Merlin – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Paula M. Picussa Potulski – Escola Municipal Colônia Augusta  
Paulimery Taveira Scalco Varela – Escola Municipal Lapa  
Poliana de Araújo Rodrigues – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Rafael Augusto do Rosário – Escola Municipal CEI Municipal Professor José Wanderley Dias  
Raquel Aparecida Trindade – Escola Municipal Rachel Mäder Gonçalves  
Raquel de Arruda Proença Mitkowski – Escola Municipal Caramuru  
Regina Coutinho de Moraes – Escola Municipal Arapongás  
Regina Maria Dias Pereira – Escola Municipal CEI Francisco Klemtz  
Rita de Cássia Pereira da Silva – Escola Municipal Raul Gelbeck  
Rogerio Adriano Lau – Escola Municipal Poeta João Cabral de Melo Neto  
Rosa Tecla Cerino – Escola Municipal CEI Jornalista Claudio Abramo  
Rosane Cunen – Escola Municipal Ditmar Brepohl  
Rosane Maria Rontschky – Escola Municipal Paranaguá  
Rosângela A. S. Chaves de Souza – Escola Municipal CEI Doutel de Andrade  
Rosângela Bonfim Gunther – Escola Municipal dos Vinhedos  
Rosângela Gasparim – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Roseli Aparecida H. Bueno – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Roseli de Cássia Moloni Garcia – Escola Municipal Anita Merhy Gaertner  
Rosilene Isabele Netzel Zadorosny – Escola Municipal CEI Professor Adriano Gustavo Carlos Robine  
Sandra Barbarini Barbosa – Escola Municipal Maringá  
Sandra Lenara Nunes de Carvalho – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Sandra Mara Piotto – Núcleo Regional da Educação do Cajuru  
Sandra Mara Rechio Moro – CMAE Maria do Carmo Pacheco  
Sandra Mendes – Escola Municipal Margarida Orso Dallagassa  
Sandra Regina Pereira – Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan  
Sandra Regina Rodrigues dos Santos – Escola Municipal Ana Hella  
Sandra Traiano – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Sarah Ines Weiller Lansanrin – Escola Municipal Otto Bracarense Costa  
Shana Gonçalves de Oliveira – Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag  
Shirlei Gosek Pudelko – Escola Municipal CEI Maestro Bento Mossurunga  
Silvana C. Ferreira Bello – Escola Municipal de Educação Especial Ali Bark  
Silvana Rudolf Kuzma – Escola Municipal Piratini  
Sílvia A. M. Zanquettin – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Sílvia de Fátima Machado – Escola Municipal CEI Professora Maria Augusta Jouve  
Simone Olga Cordeiro – Escola Municipal CEI Francisco Frischmann  
Simone Regina Antunes – Escola Municipal Dona Lulu  
Simone Rocha Spizewski – Núcleo Regional da Educação da CIC  
Simone Sovinski da Cunha – Escola Municipal São Luiz  
Sirlei Kohler – Escola Municipal Graciliano Ramos

Solange de Fátima Sant'Ana – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Sonia Maria Zarantonelli Santana – Escola Municipal Maria do Carmo Martins  
Sonia Vieira Vianna Santos – Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300  
Suelen Cristina Mira Rosa Viana – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Suelen Grings – Núcleo Regional da Educação do Pinheirinho  
Susan Ferst – Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade  
Susana Cristina M. Schümli – Escola Municipal João Amazonas  
Tais Susana Dassie – Escola Municipal Madre Maria dos Anjos  
Tania Mara Vitaczik Campanucci – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Tania Mara Wiacek – Escola Municipal CEI Belmiro César  
Teresa Cristina Marrafão – Escola Municipal CEI Ritta Anna de Cassia  
Thaiz Wantroba Bueno – Escola Municipal Paulo Freire  
Valdinei de Jesus Rocha – Escola Municipal Sady Sousa  
Vanessa Alves de Oliveira - Núcleo Regional da Educação da Matriz  
Vanessa Carias de S. Fontana – Escola Municipal CEI Professor Ulisses Falcão Vieira  
Vanessa Szalow de Lima – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo  
Vanessa Viol Moretti Vieira – Núcleo Regional da Educação do Portão  
Vera Lúcia Fófano Chudzij – Escola Municipal CEI Professor Adriano Gustavo Carlos Robine  
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski – Escola Municipal Tanira Regina Schmidt  
Viviane Aparecida de Oliveira – Escola Municipal Newton Borges dos Reis  
Viviane de Fátima Estegues – Núcleo Regional da Educação da CIC  
Viviane Zandona – Escola Municipal Doutor Hamilton Calderari Leal  
Waldenir Alves Singh – Escola Municipal Rolândia  
Wilson de Souza Rodrigues – Núcleo Regional da Educação do Boqueirão  
Zilia Vieira – Escola Municipal Ivaiporã

## DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL

Marlon Misael Terres

## GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO

Lilian Fernanda de Christo

## DIAGRAMAÇÃO

Carolina Almeida Nunes Ferreira

## REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosângela Carla Pavão Pereira



# Ficha técnica 2016

---

## **Versão Preliminar do texto de referência dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Escolas Municipais de Curitiba – Gestão/Prática/Formação**

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça – Superintendente de Gestão Educacional  
Letícia Mara de Meira – Diretora do Departamento de Ensino Fundamental  
Maria da Glória Galeb – Diretora do Departamento de Educação Infantil  
Marlon Misael Terres – Diretor do Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional  
Susi Cristina dos Santos – Superintendência de Gestão Educacional

Ana Maria Bastian Machado – Departamento de Planejamento e Informações  
Andresa Cristina Pisa – Departamento de Ensino Fundamental  
Daiane de Araújo – Departamento de Educação Infantil  
Dalva Rodrigues dos Santos – Departamento de Educação Infantil  
Giselle Viviane Barcik – Departamento de Educação Infantil  
Iara Batista Brenny – Coordenadoria de Políticas Educacionais para Jovens e Adultos  
Ilze Maria Coelho Machado – Departamento de Ensino Fundamental  
Jessane Cristina Pail Gonçalves – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais  
Jokasta Pires Vieira Ferraz – Departamento de Ensino Fundamental  
Juciele Gemin Loeper – Departamento de Ensino Fundamental  
Katia Regina Garcia Vianna – Gerência de Bibliotecas e Faróis do Saber  
Lilimar Hoca – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais  
Lorena de Fátima Nadolny – Departamento de Educação Infantil  
Maria Carolina Chiareli Diogo de Carvalho – Departamento de Educação Infantil  
Renata Riva Finatti – Departamento de Ensino Fundamental  
Rita de Cássia Martins – Departamento de Educação Infantil  
Sandra Regina Scorsato Garcia – Departamento de Educação Infantil  
Simone Botelho – Gerência de Bibliotecas e Faróis do Saber  
Simone Müller – Departamento de Planejamento e Informações

## **Versão final com sugestões da equipe gestora das Escolas Municipais de Curitiba, equipes dos NREs e profissionais dos departamentos e coordenadorias – Gestão/Prática/Formação**

Adalgisa de Bassi Michailev – Escola Municipal João Cruciani  
Adriana de Barrios Secco – Departamento de Ensino Fundamental  
Adriana do C. B. Vitti – Escola Municipal Mirazinha Braga  
Adriana Rodrigues da Rocha Santos – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Adriana S. Woemsbecker – Escola Municipal Miguel Krug  
Adriana Sant`Ana Silva Vieira – Escola Municipal Raul Gelbeck  
Adriane Célia Saldanha – Escola Municipal Santa Águeda  
Adriane Regina Andrade – Escola Municipal Nivaldo Braga  
Aidyl Alexandra Pessôa de Mello – Escola Municipal Presidente Predosa  
Alessandra Aparecida Pereira Chaves – Departamento de Ensino Fundamental

Alessandra Giacomiti – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Altamir Ramlov – Escola Municipal Noely Simone de Ávila  
Amanda Tracz Pereira Leite – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Ana Berenice Horning Sanches – Escola Municipal CEI do Expedicionário  
Ana Cristina Caldas – Departamento de Educação Infantil  
Ana Dombrowski Fukaya – Departamento de Educação Infantil  
Ana Paula Camozzato Menta – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Ana Paula Franco Miccelli – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Ana Paula Ribeiro Antoniacomi – Departamento de Ensino Fundamental  
Andrea Cassia P. Velho – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Andrea Cristiane Geubur – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Andrea M. de Albuquerque – Escola Municipal Nova Esperança  
Andrea Maria Wille – Escola Municipal CEI Romário Martins  
Andrea Pereira Bonija Leite – Escola Municipal Marumbi  
Andreia Luciana Batista – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Andressa Woellner D. Pereira – Escola Municipal Maria Clara Tesserolli  
Andreza do Rocio P. Mendes – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Anelise do Rocio Benedine – Escola Municipal Ayrton Senna da Silva  
Angela Piotto – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Ariana do Rocio Zem – Escola Municipal Sonia Kenski  
Arlete Malaquias Lazaro – Escola Municipal Joana Raksa  
Aurea Costa de Abreu – Escola Municipal Linneu Ferreira do Amaral  
Bárbara Maria Xavier – Escola Municipal Pilarzinho  
Beatriz Vinci Pereira – Escola Municipal CEI Maestro Bento Mossurunga  
Bernadete Charlegne – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Bernadete Kurek – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Bráulia de Fátima Gonzalez Cicarello – Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso  
Cândice Regina David – Escola Municipal CEI Olívio Soares Sabóia  
Carla Maris de Carvalho Strapazzon – Escola Municipal Araucária  
Carla Patrícia dos Santos Wrubel – Escola Municipal Dr. Hamilton Calderari  
Carla Regina Iurck Schimaikel de Lara – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Rejane Sachette  
Carla Terezinha Calado – Escola Municipal CEI Francisco Frischmann  
Carmen de Navarro e Henriques – Departamento de Educação Infantil  
Caroline F. Fernandes da Silva – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Caroline Thauny de Souza – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Catia Alire Rodrigues Arend da Silva – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Cátia Aparecida Machado – Escola Municipal Lapa  
Celia R. Dallagrana – Escola Municipal CEI Ulisses Falcão Vieira  
Cheila C. Zaluca – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Christiane Fernandes da Rosa – Escola Municipal Prof. Kó Yamawaki  
Cibele Cortez – Escola Municipal Donatilla Caron dos Anjos  
Cibeli de Santi – Escola Municipal Eny Caldeira  
Cinthya Catherine Martins Carvalho – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Cintia Beatriz Coraiola – Escola Municipal Walter Hoerner  
Cíntia Caldonazo Wendler – Coordenadoria de Formação Continuada  
Clarice Vanderleia Salomoni – Escola Municipal Cerro Azul  
Clasisméia de F. Schilipack – Escola Municipal Prof. Guilherme Butler  
Claudia A. Pianaro Falco – Escola Municipal E. E. Tomaz Edson de A. Vieira

Claudia Alessandra Gregório – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Claudia Maria Mundt – Núcleo Regional de Educação da Matriz  
Claudinei Alberto – Escola Municipal Cecília Westphalen  
Cléa Toffoli – Escola Municipal Prof. Darcy Ribeiro  
Cleusa Aparecida Mendes Sarote – Escola Municipal Carmen Salomão  
Cleverson Aparecida Travalha Arissa – Escola Municipal CEI Pedro Dalla Bona  
Cristhyane Ramos Haddad – Departamento de Ensino Fundamental  
Cristiane Alves Lecheta – Escola Municipal Vereadora Laís Peretti  
Cristiane Bianchini – Escola Municipal Anísio Teixeira  
Cristiane C. Tulio – Escola Municipal CEI Padre Francisco Meszner  
Cristiane de C. R. Sampaio – Escola Municipal Castro  
Cristiane Durães Vincentin – Escola Municipal CEI Olívio Soares Sabóia  
Cristiane Inês Bassan Martins Rocha – Escola Municipal CEI David Carneiro  
Cristiane Malmegrin Elias – Escola Municipal Dom Bosco  
Cristiane Pliz – Escola Municipal Wenceslau Braz  
Cristiane S. Rautt – Escola Municipal Sonia Kenski  
Cristiani Regina Schultz – Escola Municipal Pilarzinho  
Cristina E. M. Silva – Escola Municipal Vila Torres  
Dalva Escandolheri Alves – Escola Municipal Theodoro de Bona  
Daniela Cristina Pereira Nogueira – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Daniele C. Coutinho – Escola Municipal Prof. Brandão  
Danielle A. R. de Oliveira – Escola Municipal Mirazinha Braga  
Danielle Bonamin Flores – Departamento de Educação Infantil  
Danielle Caroline da Silva – Escola Municipal Sidonio Muralha  
Danielle Schulchaki – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Danielle Verginia Lisboa Ramires – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Danielle Y. Almeida Schulchaski – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Debora Adriane Baggio – Escola Municipal Boleslau Falarz  
Debora Lucia Bini – Escola Municipal Guilherme Braga Sobrinho  
Denise Espildora Giraldelelli – Escola Municipal Rio Bonito  
Denise Fabiana Sitko Garsztko – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Miracy Araujo  
Denise L. Gabardo – Escola Municipal Paulo R. G. Esmanhoto  
Deyse Cristina H. M. de Lima – Escola Municipal Dona Lula  
Dhaine de Jesus dos Reis Bruno – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Diogo Vinicius de Campos – Escola Municipal Maria Ienkot Zeglin  
Edelise Maria Moreira da Silva – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Edilamar B. Pires – Escola Municipal Batel  
Edilene Cristina Persegueiro Bento – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Edson Fontana – Escola Municipal Herley Mehl  
Elaine Aparecida Seneki – Escola Municipal Foz do Iguaçu  
Elaine Doroteia Hellwig Braz – Departamento de Ensino Fundamental  
Elaine Levandoski – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Elaine Ramm – Escola Municipal Linneu Ferreira do Amaral  
Elaine Smyl – Coordenadoria de Educação Integrada  
Eliane A. M. Breda – Escola Municipal Ana Hella  
Eliane Aparecida Trojan Butenas – Coordenadoria de Educação Integrada  
Eliane Cristina da Costa Bastos – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Eliane de Oliveira Dias – Escola Municipal Madre Teresa

Eliane Foggiato Domingues – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Augusta Ribas  
Eliane Regina Titon Hotz – Departamento de Ensino Fundamental  
Eliene Ribeiro – Escola Municipal Lauro Esmanhoto  
Elisandra C. Schwanka – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Elisângela C. P. L. Munaretto – Departamento de Educação Infantil  
Elisângela Ribeiro Vieira – Escola Municipal Leonel Moro  
Elisiane Santana Fallcowski – Escola Municipal Araucária  
Elizabeth Alves Cruz – Escola Municipal Jornalista Arnaldo A. Cruz  
Elizabeth Marquete – Escola Municipal Colônia Augusta  
Elizandra R. Arruda Vaz – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Elizandra Rosa de Arruda Vaz – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Elizete Alves da Cruz – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Nansyr Cecato  
Elizete Pires da Cruz – Escola Municipal Piratini  
Eluisa M. Antunes – Escola Municipal José de Anchieta  
Elza Maria Griz – Departamento de Ensino Fundamental  
Erika Christina Lima Pereira Motta – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Estela Endlich – Departamento de Ensino Fundamental  
Eugenia Vianna Picone – Escola Municipal Campo Mourão  
Eva Bernadete Budniak Tozato – Departamento de Educação Infantil  
Fabiana A. Lemos – Escola Municipal Paranavaí  
Fabiana Gisele Lima – Escola Municipal Joaquim Távora  
Fabiane Roberta Mendes – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Lamas  
Fernanda Burecki dos Santos – Escola Municipal Helena Kolody  
Fernanda Karina Fand – Departamento de Ensino Fundamental  
Fernanda Ziemmermann – Núcleo Regional de Educação da Matriz  
Francine Pereira de Araujo França – Departamento de Educação Infantil  
Geisyara Morgana Borges de Jesus – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> América da Costa Sabóia  
Giovana Prodossimo da Silva – Escola Municipal Pedro V. Parigot de Souza  
Giovanna Duval – Escola Municipal CEI Nair de Macedo  
Giovanna Müller – Escola Municipal E. E. Ali Bark  
Gisele Aparecida de Souza – Departamento de Educação Infantil  
Gisele Cutchma Wu – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Gisele dos Santos – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Gisele Ferreira Loureiro – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Grazielle de Oliveira Rodrigues Gomes – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Greici de C. Margarida – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Haudrey Fernanda B. Foltran Cordeiro – Departamento de Ensino Fundamental  
Helen Fabiane Scheiner Milani – Departamento de Logística  
Henrique Jose Polato Gomes – Departamento de Ensino Fundamental  
Inês Chezanoski – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Ines Lorete Bobato Cavichiolo – Escola Municipal Maria Neide  
Inez Aparecida Rocha – Escola Municipal Arapongás  
Ires Rosa Fiorese – Escola Municipal CAIC Cândido Portinari  
Ivana de Oliveira Corrêa – Departamento de Educação Infantil  
Izabel Maria da Silva de Lima – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista  
Jacquelin Rodrigues Telles – Escola Municipal CEI Augusto Cesar Sandino  
Janaina Rangel de Moura Lütke – Escola Municipal Eny Caldeira  
Janaina Velleda Lopes da Silva – Núcleo Regional de Educação do Boa Vista

Janete Luiza Dill – Escola Municipal Prof. Erasmo Pilotto  
Janete Pires Santiago – Escola Municipal Anísio Teixeira  
Janete Roling Spadari – Departamento de Educação Infantil  
Janete Tucholski – Escola Municipal Jardim Santo Inácio  
Jaqueline Maria Franqueto Luz – Escola Municipal São Miguel  
Jaqueline S. Rodrigues – Departamento de Educação Infantil  
Jesiane F. Muinos Vichinesk – Escola Municipal CEI Adriano Robine  
Joélma de Souza Arbigaus – Departamento de Educação Infantil  
Jordana de Souza Sehnem Alves – CMAE Prof.<sup>a</sup> Arlete Procotte  
Jorge Paulo dos Santos – Escola Municipal CEI Ulisses Silveira Guimarães  
Josane A. L. Funchal – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Josane Ribeiro da Silva – Escola Municipal Prof. Osvaldo Arns  
Josiane Cristina Dittmar Pimentel – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Josiane Gonçalves Santos – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Juliana Laudicelli de Oliveira Cruz – Escola Municipal Julia Amaral Di Lenna  
Juliana Vicente Mariano Luchtenberg – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Juliane Cecilia Tabora – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Jussimara F. R. Almeida – Escola Municipal Caramuru  
Justina Inês C. Motter Maccarini – Departamento de Ensino Fundamental  
Karin Bárbara Neumann Rolim – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Karin Hemann Horn – Núcleo Regional de Educação da Matriz  
Karin Priscila Gonçalves Franco Pucovski – Departamento de Ensino Fundamental  
Karine Hoffmann Arcie – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Karla R. J. Weibel Pereira – Escola Municipal Caramuru  
Keize Bonacina – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Kellen A. S. P. de Lima – Escola Municipal CEI Augusto Cesar Sandino  
Kelly C. W. de Almeida Colleti – Departamento de Ensino Fundamental  
Kelly Cristine Placha Stival – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Kelly Cristine Prohmann Camargo – Escola Municipal João Amazonas  
Kelly Leonor Santos Toniolo – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Kelly Patricia Scalici Bonora – Escola Municipal Dario P. de C. Vellozo  
Larissa Schemberg Ferraz Leite – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Laura Camillo Mariano Costa – Escola Municipal CEI Julio Moreira  
Laura Maria Carbonera – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Laurineide N. da Silva – Escola Municipal Paulo R. G. Esmanhoto  
Leni Gonçalo Mendes Vidmontas – Escola Municipal Sobral Pinto  
Letícia Mara de Meira – Departamento de Ensino Fundamental  
Letícia Santiago Dziadek dos Santos – Escola Municipal Tanira Regina Schmidt  
Lev Tomazi – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Miracy Araújo  
Lígia Correia Ogurtsova – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Rejane Sachette  
Lilian Cristina C. R. Martins – Escola Municipal Jaguariaíva  
Liliana Costa Castel – Departamento de Ensino Fundamental  
Linete Firmo Rodrigues – Coordenadoria de Formação Continuada  
Liza Maitê Avila de Souza – Escola Municipal CEI Prof. Antonio Pietruza  
Lucélia C. de Albuquerque – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Luciana Bachtchen – Escola Municipal Francisco Klemtz  
Luciana de Paula Carrano – Escola Municipal João Amazonas  
Luciana Maria dos Santos Weber – Escola Municipal Elza Lerner

Luciane Regina Gogola Kmiecik – Escola Municipal CEI Heitor de Alencar Furtado  
Luciane Turek – Escola Municipal Dona Pompília  
Lucimara Aparecida Luz Biuar – Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo  
Magaly Quintana Pouzo Minatel – Departamento de Ensino Fundamental  
Márcia C. Gevezier – Escola Municipal CEI Doutel de Andrade  
Márcia da Silveira Inglat – Escola Municipal CEI José Lamartine  
Marcia Fernandes Brito – Departamento de Ensino Fundamental  
Marcia Peça – Escola Municipal Vila Zanon  
Marcilene Ribeiro – Escola Municipal Herley Mehl  
Marcos Alede Nunes Davel – Departamento de Ensino Fundamental  
Marcus Quntanilha da Silva – Departamento de Ensino Fundamental  
Maria A. B. Ramos – CMAE Dr. Francisco A. Marçallo  
Maria A. D. Filipi – Escola Municipal Raoul Wallenberg  
Maria Alice Cassol – Escola Municipal CEI Ulisses Silveira Guimarães  
Maria Angela Kinelski – Escola Municipal Dom Manuel D`Elboux  
Maria Aparecida da Silva – Escola Municipal Santa Águeda  
Maria Cristina S. Andrade – Escola Municipal Germano Paciornik  
Maria da Conceição Souza Lopes do Carmo – Escola Municipal Vila São José  
Maria da Gloria Braga Portella – Escola Municipal Duílio Calderari  
Maria de Cássia Moraes Lima – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Maria de Lourdes do Prado K. D`Almeida – Departamento de Ensino Fundamental  
Maria do Carmo S. N. Schellin – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Maria do Socorro Hermes Morlotti – Escola Municipal Guilherme Braga Sobrinho  
Maria Edna da Silva Ribeiro Marafigo – Escola Municipal Jardim Santos Andrade  
Maria Helena Kroska – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Maria Helena Popo Silveira – Departamento de Ensino Fundamental  
Maria Lucimária Bares Bodziak – Escola Municipal Osvaldo Cruz  
Maria Odete Penteado – Escola Municipal Enéas Faria  
Maria Sonia P. Carvalho – Escola Municipal Durival Britto e Silva  
Marilei Ana Borges – Escola Municipal Jardim Europa  
Marília Alves da Silva – Escola Municipal Elevir Dionísio  
Marilis R. H. Greca – Escola Municipal Madre Antonia  
Mariliz de Oliviera – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Marilvani M. Z. da Silva – Coordenadoria de Formação Continuada  
Marina Andretta – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Marineide Crevelin Fernandes – Escola Municipal Nossa Senhora da Luz  
Marise Lima Peron – Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá  
Marli Pinto da Fonseca – Escola Municipal Lauro Esmanhoto  
Marta Regina C. de Lima – Escola Municipal Pref. Omar Sabbag  
Martha R. Vendramin – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Mary Lúcia Medeiros Balança – Escola Municipal Osvaldo Cruz  
Michele B. Pereira – Departamento de Ensino Fundamental  
Michele Jaremczyk – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Mirani Pereira de Almeida Silva – Núcleo Regional de Educação da Matriz  
Mirian da Graça Farias Konrath – Escola Municipal Alvaro Borges  
Monica Boscardin Schuhli – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Neusa Maria Sochascki Kilimghofer – Escola Municipal Sobral Pinto  
Nickson Waiter – Escola Municipal CEI Carlos D. D. Andrade

Nilza dos Anjos Ferreira – Escola Municipal Ricardo Krieger  
Noeme Rodrigues Franco – Escola Municipal Pró-Morar Barigui  
Noemi de Freitas – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Olívia Milléo – Departamento de Educação Infantil  
Patricia Adriana Borges – Escola Municipal CEI Romário Martins  
Patricia Albonei Bassan – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Patricia Bertoldo Martins – Escola Municipal Colombo  
Patricia Celli da Silva Ribeiro – Departamento de Educação Infantil  
Patrícia Contador – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Patrícia do Rocio Merlin – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Patrícia Pereira do Nascimento – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Patrícia R. Lazarin – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Sophia G. Roslindo  
Patricia Sesiuk – Departamento de Educação Infantil  
Patricia Woellner de Souza – Escola Municipal Leonel Brizola  
Pedro R. Andrade – Escola Municipal Bairro Novo do CAIC  
Poliana de Araujo Rodrigues – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Rafael Augusto do Rosário – Escola Municipal CEI José Wanderley Dias  
Ramolise Pieruccini – Departamento de Ensino Fundamental  
Regiane Aparecida Maciel dos Santos – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Regina Lucchin Silvestre – Escola Municipal Ricardo Krieger  
Rejane M. Moreira Trizotti – Escola Municipal Dona Lulu  
Renata Woellner – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Érica Plewca  
Rita de Cassia P. da Silva – Escola Municipal Raul Gelbeck  
Rosa Micelli – Escola Municipal Nympha Peplow  
Rosa Tecla Cerino – Escola Municipal CEI Claudio Abramo  
Rosana das Graças da Costa – Escola Municipal CEI Francisco Frischmann  
Rosane Cunen – Escola Municipal Ditmar Brepohl  
Rosane de Jesus – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Rosane Maria Rontschky – Escola Municipal Paranaguá  
Rosane Pinheiro Peixoto – Escola Municipal São Mateus do Sul  
Rosângela Ap. Baranoski – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Rosângela Bonfim Gunther – Escola Municipal Vinhedos  
Rosângela de Cássia Munhoz – Escola Municipal Dona Pompília  
Rosângela Gasparim – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Rosângela M. V. Gutierrez – Escola Municipal E. E. Helena W. Antipoff  
Roseli Barbaresco – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Roseli de Cássia Moloni Garcia – Escola Municipal Anita M. Gaertner  
Roseli Machado de Jesus – Escola Municipal CEI Belmiro Cesar  
Roseli R. Ceschin – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Rosemari A. Arceno Barros – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Rosilene Woellner Lessnau – Escola Municipal Mansur Guérios  
Rosinéia G. Rangel dos Santos – Escola Municipal Pref. Omar Sabbag  
Rosseline da S. Fernandes – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Rozandra do Rocio Haluch – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Rozane M. de Barros – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Sandra Barbarini Barbosa – Escola Municipal Maringá  
Sandra Lenara Nunes Carvalho – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Sandra Liz Hass Araujo – Escola Municipal Cerro Azul

Sandra Mara Piotto – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Sandra Regina Pereira – Escola Municipal Maria Marli Piovezan  
Sandra Traiano – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Sara Faradje Araújo de Queiroz – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Sarah I. W. Lansarin – Escola Municipal Otto Bracarense Costa  
Silmara Crozeta – Departamento de Educação Infantil  
Silvana Regina Cordeiro Cruz – Departamento de Educação Infantil  
Silvana V. da Silva – Escola Municipal Dom Manuel D`Elboux  
Silvane Araujo Santos – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Silvia de F. Machado – Escola Municipal CEI Prof.<sup>a</sup> Maria Augusta Jouve  
Silvia E. K. Boel – Núcleo Regional de Educação de Santa Felicidade  
Silvia Letícia de J. C. Seidel – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Simone Maria Tissi Munhoz – Escola Municipal Maria do Carmo Martins  
Simone Muniz do Carmo Staniszewski – Escola Municipal Des. Marçal Justen  
Simone R. Spizewski – Departamento de Ensino Fundamental  
Simone Regina Antunes – Escola Municipal Dona Lulu  
Simone Regina Krupa Arantes – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Simone Rocha Spizewski – Departamento de Ensino Fundamental  
Simone Sovinski da Cunha – Escola Municipal São Luiz  
Simone W. Withers – Departamento de Ensino Fundamental  
Sirlei Kohler – Escola Municipal Graciliano Ramos  
Sivonei Karpimski Hidalgo – Escola Municipal CEI Prof. José Cavallin  
Solange de Fátima Gabre – Departamento de Educação Infantil  
Solange de Fátima Sant`ana – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Solange Lopes Garbo – Escola Municipal Moradias do Ribeirão  
Solange Tiemi T. P. Machado – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Sônia Mara de Melo Binhara – Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria Nicolas  
Sonia Vieira Vianna Santos – Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300  
Soraya do Rocio Teixeira Luiz Kleina – Escola Municipal Caramuru  
Suelen Girolla Grings – Núcleo Regional de Educação do Pinheirinho  
Sueli Terezinha Schleumer Kosowski – Escola Municipal Para João XXIII  
Suliana Paula Butewicz Paes – Escola Municipal Rachel Mader Gonçalves  
Sumaia Guimarães – Núcleo Regional de Educação do Boqueirão  
Susan Ferst – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais  
Suzane do Rocio Maltaca – Escola Municipal CEI Doutel de Andrade  
Taís Susana Dassie – Escola Municipal Madre Maria dos Anjos  
Tânia Bernadete Scopel – Escola Municipal CEI Claudio Abramo  
Tania Cristi Stemberg – Escola Municipal Duílio Calderari  
Tania Mara Vendite Dolci – Escola Municipal CEI Monteiro Lobato  
Tânia Mara Vitaczik Campanucci – Núcleo Regional de Educação do Portão  
Tassia Taiana da Silva – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Tatiane Gonçalves Justen – Escola Municipal CEI Prof. Antonio Pietruza  
Tatiane Renata Zanetti – Escola Municipal Vereador João Stival  
Teresa Cristina Marrafão – Escola Municipal CEI Ritta Anna de Cassia  
Teresinha da Silva Medeiros – Núcleo Regional de Educação do Tatuquara  
Terezinha de Jesus A. Ribeiro – Escola Municipal Santa Ana Mestre  
Tessy Anne Duarte Costa Rocha – Departamento de Educação Infantil  
Thais Eastwood Vaine – Departamento de Ensino Fundamental



Thaiz Wantroba – Escola Municipal Paulo Freire  
Valdinei de Jesus Rocha – Escola Municipal Sady de Sousa  
Vanessa Kopp Arantes Agria de Carvalho – Núcleo Regional de Educação do Cajuru  
Vanessa Sampaio – Escola Municipal Rio Negro  
Vanessa Storrer – Escola Municipal CEI Érico Veríssimo  
Vania Carla Guimarães de Liz – Escola Municipal Ivaiporã  
Vera Cristina A. do Vale – Escola Municipal Umuarama  
Vera Lucia Grande Dal Molin – Departamento de Educação Infantil  
Vera Regina Lunardi – Departamento de Educação Infantil  
Vera Regina Talayer de Lima – Escola Municipal Prof. Brandão  
Viviane Aparecida de Souza Moraes – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Viviane Aparecida Padoan de Oliveira – Escola Municipal Newton Borges dos Reis  
Viviane de Fatima Estegues – Núcleo Regional de Educação da CIC  
Viviane do Rocio Barbosa – Escola Municipal Albert Schweitzer  
Waldenir Singh – Escola Municipal Rolândia  
Wandisa Ferreira – Escola Municipal Tanira Regina Schmidt  
Zuleica Azenil Gusso Santos – Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo  
Zuliane Keli Bastos – Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo

#### DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL

Marlon Misael Terres

#### GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO

Lilian Fernanda de Christo

#### DIAGRAMAÇÃO

Carolina Almeida Nunes Ferreira

#### REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosângela Carla Pavão Pereira







CURITIBA

